

Sólido desempenho operacional e preços mais elevados de celulose. EBITDA impactado por BRL mais forte.

São Paulo, 29 de abril de 2026. Suzano S.A. (B3: SUZB3 | NYSE: SUZ), uma das maiores produtoras de celulose e integradas de papel do mundo, anuncia hoje os resultados consolidados do 1º trimestre de 2026 (1T26).

DESTAQUES

- Vendas de celulose de 2.835 mil t (+7% vs. 1T25).
- Vendas de papel¹ de 378 mil t (-3% vs. 1T25).
- EBITDA Ajustado² e Geração de caixa operacional³: R\$ 4,6 bilhões e R\$ 2,5 bilhões, respectivamente.
- EBITDA Ajustado²/t de celulose em R\$ 1.431/t (-11% vs. 1T25).
- EBITDA Ajustado²/t de papel em R\$ 1.385/t (-12% vs. 1T25).
- Preço médio líquido de celulose – mercado externo: US\$ 562/t (+1% vs. 1T25).
- Preço médio líquido de papel¹ de R\$ 6.933/t (-8% vs. 1T25).
- Custo caixa de produção de celulose sem paradas de R\$ 802/t (-7% vs. 1T25).
- Alavancagem em 3,3x em US\$ e 3,2x em R\$.
- *Free Cash Flow Yield* ("FCF Yield" - UDM) de 13,6% (-4,9 p.p. vs. 1T25).
- ROIC ("Return on Invested Capital" - UDM) de 10,1% (-3,7 p.p. vs. 1T25).

Dados Financeiros Consolidados (R\$ milhões)	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y	UDM 1T26
Receita Líquida	10.968	13.114	-16%	11.553	-5%	49.531
EBITDA Ajustado ²	4.580	5.583	-18%	4.866	-6%	21.451
Margem EBITDA Ajustado ²	42%	43%	-1 p.p.	42%	— p.p.	43%
Resultado Financeiro Líquido	4.616	(3.411)	—%	7.696	-40%	6.682
Resultado Líquido	4.312	116	—%	6.348	-32%	11.402
Geração de Caixa Operacional ³	2.521	3.667	-31%	2.625	-4%	13.753
Dívida Líq./EBITDA Ajustado ² (x) (R\$)	3,2 x	3,2 x	0,0 x	3,1 x	0,1 x	3,2 x
Dívida Líq./EBITDA Ajustado ² (x) (US\$)	3,3 x	3,2 x	0,1 x	3,0 x	0,3 x	3,3 x

Dados Operacionais (mil t)	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y	UDM 1T26
Vendas	3.214	3.880	-17%	3.041	6%	14.375
Celulose	2.835	3.406	-17%	2.651	7%	12.675
Papel ¹	378	474	-20%	390	-3%	1.700

(1) Considera os resultados da Unidade Bens de Consumo (*tissue*) e o resultado da operação da Unidade Suzano Packaging US (Pine Bluff e Waynesville).

(2) Desconsidera itens não recorrentes.

(3) Considera o EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção (regime caixa).

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R\$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE	4
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE	4
CUSTO CAIXA DE CELULOSE	7
EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE	9
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE	11
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL	11
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL	11
EBITDA DO SEGMENTO PAPEL	14
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL	16
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	17
RECEITA LÍQUIDA	17
CALENDÁRIO DE PARADAS PROGRAMADAS PARA MANUTENÇÃO	18
CUSTO DO PRODUTO VENDIDO	18
DESPESAS DE VENDAS	19
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	19
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	20
EBITDA AJUSTADO	20
RESULTADO FINANCEIRO	21
OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS	22
RESULTADO LÍQUIDO	26
ENDIVIDAMENTO	26
INVESTIMENTOS DE CAPITAL	29
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL	29
FLUXO DE CAIXA LIVRE	30
ROIC ("RETURN ON INVESTED CAPITAL")	31
EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA	32
ESG	32
DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL – CELULOSE	32
MERCADO DE CAPITAIS	32
RENDA FIXA	34
RATING	34
PRÓXIMOS EVENTOS	35
ANEXOS	36
ANEXO 1 – Dados Operacionais	36
ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia	38
ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado	39
ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado	40
ANEXO 5 – EBITDA	41
ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado	42
Afirmações sobre Expectativas Futuras	43

SUMÁRIO EXECUTIVO

O mercado de celulose teve desempenho positivo no primeiro trimestre com sucessivos aumentos de preços, a partir de uma demanda mais aquecida de papel, apesar da sazonalidade e das incertezas geopolíticas.

Nesse contexto, a despeito da recuperação de preços no período, o resultado do negócio de celulose na Companhia quando comparado ao 4T25 foi impactado pelo menor volume vendido em função da sazonalidade e pela depreciação do US\$ em relação ao R\$ médio. Quando comparado ao mesmo período de 2025, a Companhia apresentou crescimento no volume de vendas e aumento no preço da celulose, porém compensados pela forte apreciação cambial. O custo caixa de produção ex-paradas teve performance conforme o esperado, com uma pequena elevação sobre o último trimestre e sem impacto decorrente do conflito no Oriente Médio. Na comparação anual, houve redução do custo caixa de produção. Essa combinação de fatores resultou na redução do EBITDA ajustado da celulose em relação ao período anterior e também frente ao mesmo período de 2025. Na unidade de negócios de papel, o volume vendido teve redução sobretudo em função da sazonalidade vs. o 4T25, enquanto menores preços também impactados pelo R\$ médio mais forte impactaram os resultados vs. o 1T25, resultando em uma redução do EBITDA ajustado na comparação com ambos os períodos. Como resultado, o EBITDA ajustado consolidado no trimestre totalizou R\$ 4,6 bilhões, uma queda de 18% em relação ao 4T25 e redução de 6% quando comparado ao mesmo período de 2025. A geração de caixa operacional atingiu R\$ 2,5 bilhões no trimestre, representando uma redução de 31% vs. o 4T25 e uma queda de 4% na comparação anual.

Em relação à gestão financeira no 1T26, a dívida líquida medida em US\$ ficou em US\$ 13,0 bilhões, uma elevação de 3% em relação ao trimestre anterior, resultando em leve aumento da alavancagem em US\$ para 3,3x (4T25: 3,2x). A política de hedge cambial seguiu cumprindo sua função, com *strikes* médios das operações de *Zero Cost Collar* contratados em 5,97 (put) e 6,90 (call) e valor nocional de US\$ 5,6 bilhões. Em relação ao hedge de insumos derivados do petróleo, as operações de *Zero Cost Collars* encerraram o 1T26 contratadas em US\$ 56,89/bbl (put) e US\$ 68,67/bbl (call) e valor nocional de US\$ 336 milhões, nas quais a Companhia tem ajustes caixa positivos quando o Brent supera os *strikes* da *call* das operações. No trimestre, a Suzano obteve R\$ 48 milhões de ajuste caixa positivo fruto de seu portfólio de hedge, mitigando no fluxo de caixa a pressão de custos de energia decorrentes do conflito do Oriente Médio.

Em linha com sua estratégia de longo prazo e o foco contínuo em temas ambientais, sociais e de governança (ESG), a Suzano segue avançando de forma consistente em sua estratégia de sustentabilidade alinhada ao seu modelo de negócios. No período, o MSCI anunciou o upgrade no rating ESG da Suzano para BBB, refletindo a evolução por este avaliador das práticas de gestão da Companhia em aderência às melhores práticas internacionais.

DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE

O primeiro trimestre de 2026 foi marcado pela continuidade da implementação dos anúncios de aumento de preços de celulose, em um contexto de maior incerteza geopolítica. A escalada do conflito entre Irã e Estados Unidos resultou em pressão nos custos de produção e logística da indústria de celulose e papel.

Na China, o mercado de fibra curta apresentou suporte tanto pelo lado da oferta quanto da demanda. Do lado da oferta, destacaram-se o anúncio de postergação de um relevante projeto de celulose de mercado e restrições de produção relacionadas à disponibilidade de madeira na Indonésia. Pelo lado da demanda, a produção total de papel apresentou aumento de 14,7% na comparação com o primeiro trimestre de 2025, de acordo com a SCI, influenciada por incertezas geopolíticas. Os estoques nos portos encerraram o trimestre em aproximadamente 2,7 milhões de toneladas, de acordo com a SCI, em nível superior ao observado no mesmo período do ano anterior, porém compostos majoritariamente por fibra longa conforme indicações de mercado.

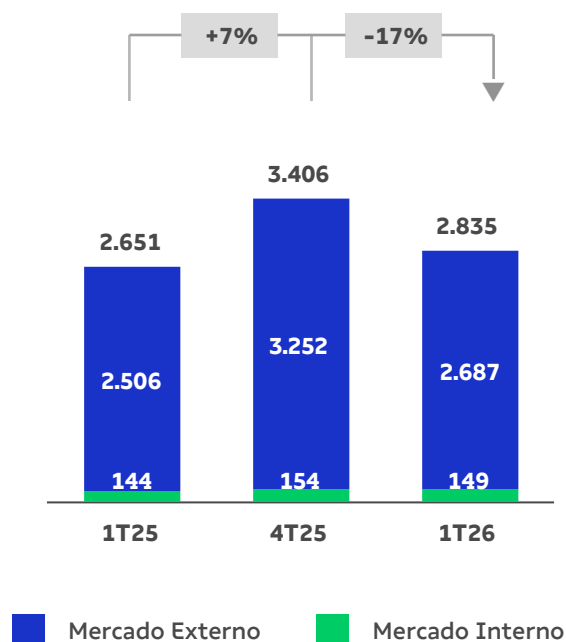
Na Europa, segundo a Utipulp, o consumo de celulose de fibra curta nos primeiros dois meses do ano apresentou crescimento de 1,7% na comparação anual, enquanto a fibra longa registrou retração de 8,5%, mantendo uma dinâmica com frequência observada de demanda entre as fibras. A região foi especialmente impactada pela elevação dos custos de energia e químicos, o que aumentou a pressão sobre os produtores locais de celulose e papel. Na América do Norte, o mercado de papéis sanitários permaneceu estável, sustentando a demanda por celulose na região.

Pelo lado da oferta, o trimestre foi marcado pela continuidade de anúncios de paradas não programadas principalmente de fibra curta e pela concentração das paradas programadas para manutenção na América Latina, incluindo operações da Suzano. Adicionalmente, desafios logísticos decorrentes do cenário geopolítico impactaram o ambiente de oferta no início de 2026.

Os índices PIX/FOEX médios do trimestre para a celulose de fibra curta na China apresentaram aumento de 9,4% em relação ao 4T25. Na Europa, foi registrado um aumento de 11,9% em relação ao 4T25. A diferença de preço entre as fibras longa e curta no trimestre foi de US\$ 103/t na China e US\$ 381/t na Europa baseado em preços brutos.

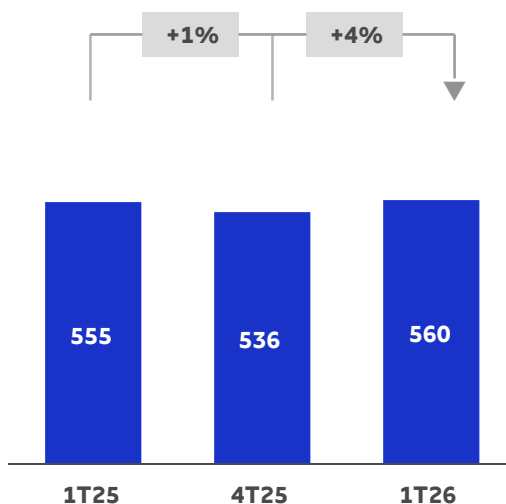
As **vendas de celulose** da Suzano foram 17% inferiores na comparação com o trimestre anterior em função da sazonalidade do período, com destaque para a redução dos volumes para a Ásia e América do Norte, totalizando 2.835 mil toneladas. Em relação ao 1T25, a elevação foi de 7%, com destaque para os aumentos observados na Ásia e na América do Norte.

Volume de Vendas de Celulose (mil t)



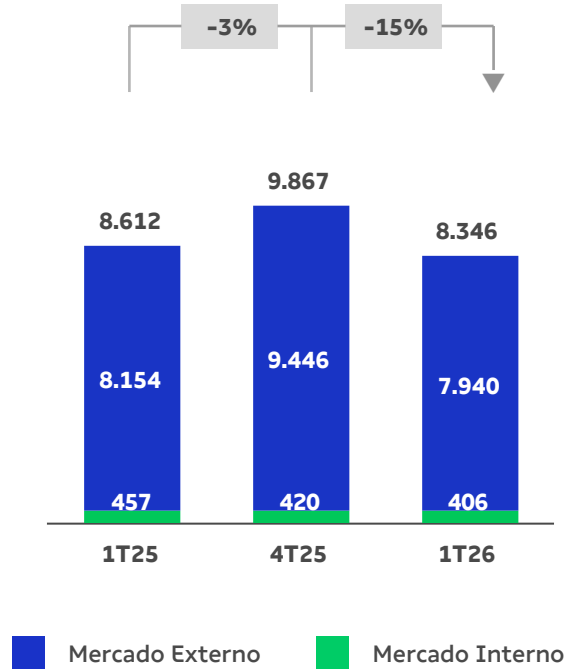
O **preço líquido médio em US\$** da celulose comercializada pela Suzano foi de US\$ 560/t, representando um aumento de 4% na comparação com o 4T25 e 1% em relação ao 1T25. No mercado externo, o preço médio líquido realizado pela Companhia ficou em US\$ 562/t, apresentando um crescimento de 4% em relação ao 4T25 e 1% em relação ao 1T25. O **preço líquido médio em R\$** foi de R\$ 2.943/t no 1T26, 2% acima do 4T25, em função do aumento do preço médio líquido em US\$, parcialmente compensado pela desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (-3%). Em relação ao 1T25, a redução de 9% ocorreu em função da desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (-10%), apesar do aumento do preço médio em US\$ de 1%.

Preço Médio Líquido (US\$/t)



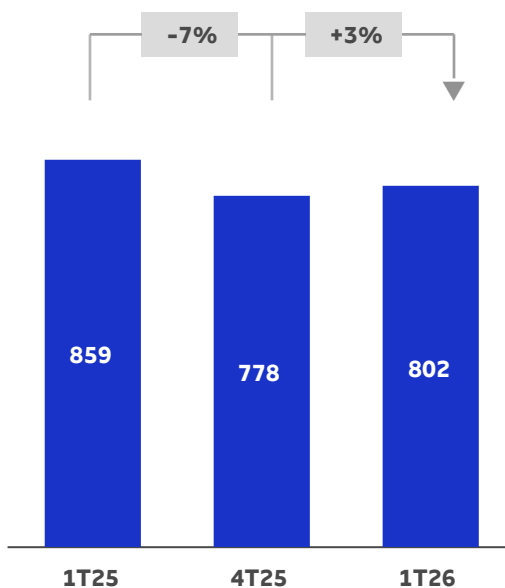
A **receita líquida de celulose** teve uma redução de 15% em relação ao 4T25, em função do menor volume vendido (-17%) e da desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (-3%), fatores parcialmente compensados pelo maior preço médio líquido em US\$ (+4%). Na comparação com o 1T25, a redução de 3% é explicada pela desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (-10%), parcialmente compensada pelo maior volume vendido (+7%) e pelo maior preço médio líquido em US\$ (+1%).

Receita líquida de Celulose (R\$ milhões)

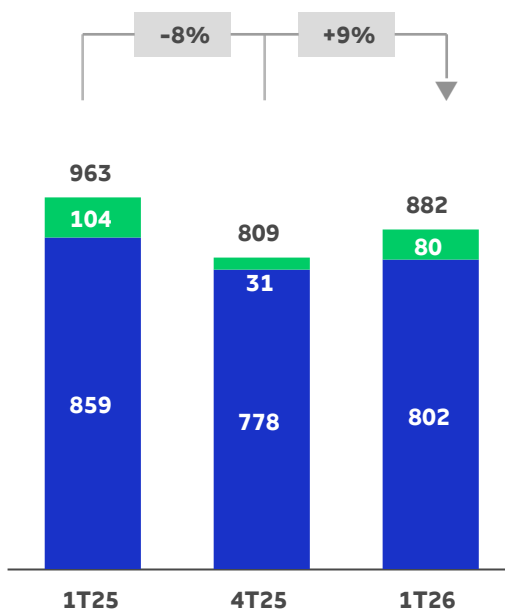


CUSTO CAIXA DE CELULOSE

Custo Caixa de Celulose Consolidado sem parada (R\$/t)



Custo Caixa de Celulose (R\$/t)

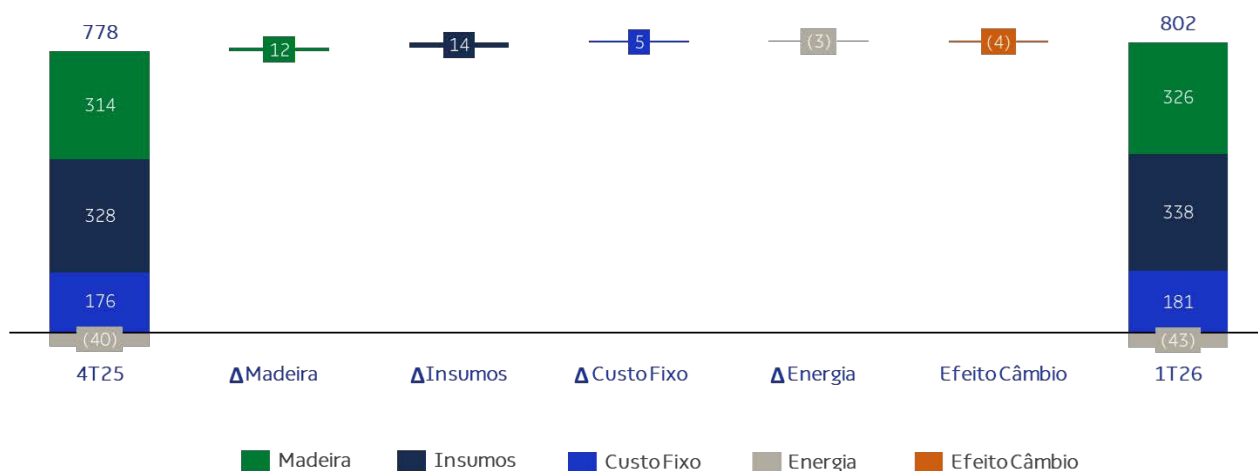


■ Custo Caixa (sem parada) ■ Efeito parada



O **custo caixa sem paradas** do 1T26 foi de R\$ 802/t, um aumento de 3% em relação ao 4T25, em função de: i) maior consumo de insumos, sobretudo de materiais auxiliares (substituição de materiais diversos por ocasião das paradas programadas) e energia comprada; ii) maior custo com madeira, explicado basicamente pelo maior consumo específico; e iii) menor diluição de custo fixo dado menor volume produzido. Esses efeitos foram parcialmente compensados: i) pelo menor preço de insumos (ex-efeito câmbio), sobretudo soda cáustica; ii) desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (-3%), impactando no menor preço em R\$, sobretudo da soda cáustica e do gás natural; e iii) pelo melhor resultado de utilidades, por sua vez explicado pelo maior preço médio (beneficiado pelo leilão de energia conforme divulgado pela Companhia em Comunicado ao Mercado em 27 de maio de 2022).

Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/t)¹



(1) Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

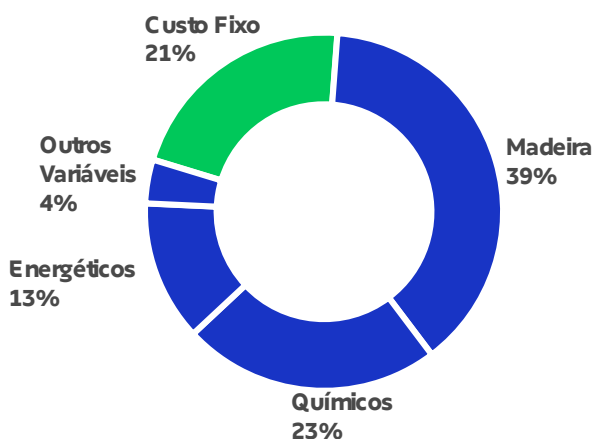
O **custo caixa sem paradas** do 1T26 apresentou uma redução de 7% frente ao 1T25, em função de: i) desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (-10%), beneficiando sobretudo o preço de insumos, como soda cáustica, gás natural e dióxido de cloro; ii) menor custo com madeira, por sua vez explicado pelo menor raio médio, menor preço de diesel praticado nas operações de colheita e transporte e pelo efeito mix; iii) menor preço de insumos (ex-efeito câmbio), sobretudo da soda cáustica e do gás natural; iv) menor custo fixo, por sua vez em função de menores gastos com mão de obra e serviços; e v) melhor resultado de utilidades devido a maior preço (beneficiado pelo leilão de energia conforme divulgado pela Companhia em Comunicado ao Mercado em 27 de maio de 2022).

Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/t)¹

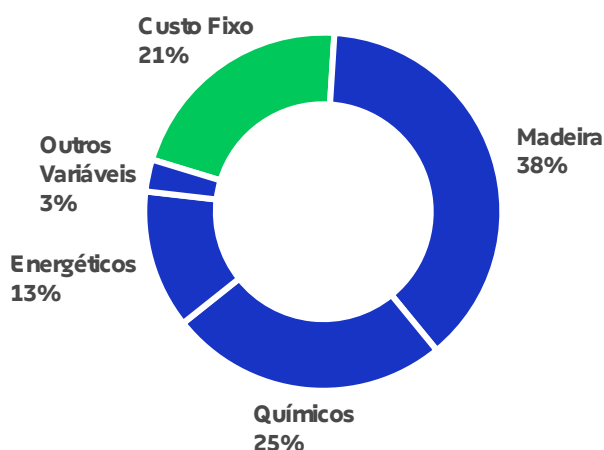


(1) Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

Custo Caixa 1T26¹



Custo Caixa 1T25¹



(1) Considera o custo caixa sem paradas. Não considera venda de energia.

EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE

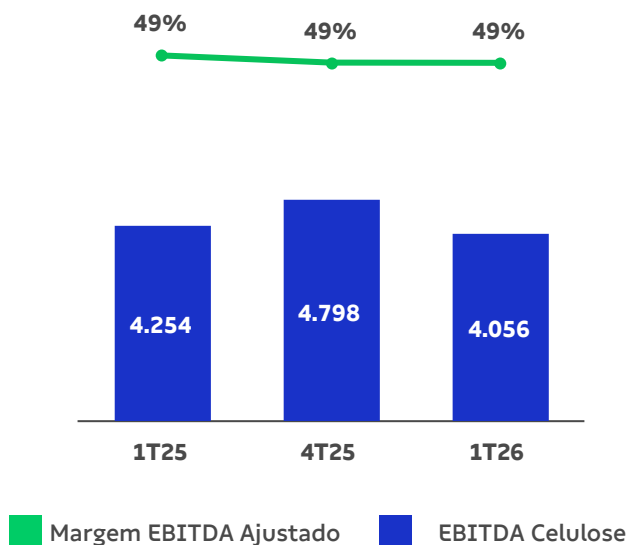
Segmento Celulose	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y	UDM 1T26
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) ¹	4.056	4.798	-15%	4.254	-5%	18.694
Volume Vendido (mil t)	2.835	3.406	-17%	2.651	7%	12.675
EBITDA Ajustado ¹ Celulose (R\$/t)	1.431	1.409	2%	1.605	-11%	1.475

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

O **EBITDA Ajustado da celulose** foi 15% inferior ao 4T25, em função principalmente do menor volume de vendas (-17%), desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (-3%), maior custo caixa de produção sem paradas (+3%) e maior impacto das paradas programadas para manutenção. Tais fatores foram parcialmente compensados pelo maior preço médio líquido em US\$ (+4%) e menores despesas de vendas e gerais e administrativas, por sua vez principalmente relacionadas à redução em serviços de terceiros (destaque para consultorias e auditorias) e menores gastos com mão de obra. O EBITDA Ajustado por tonelada ficou ligeiramente superior em relação ao trimestre anterior, explicado pelo aumento no preço e pela queda no SG&A.

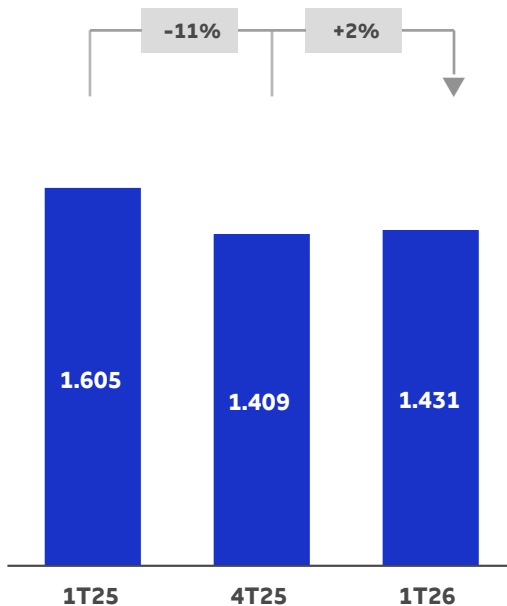
Quando comparado ao 1T25, a redução de 5% do **EBITDA Ajustado da celulose** é devido basicamente à desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (-10%). Tal fator foi parcialmente compensado pelo maior volume de vendas (+7%), menor custo caixa de produção sem paradas (-7%), menor impacto de paradas programadas para manutenção e maior preço médio líquido em US\$ (+1%). Na análise do EBITDA ajustado por tonelada, a redução de 11% do indicador ocorreu em função dos mesmos fatores, ex-volumes.

EBITDA Ajustado¹ (R\$ milhões) e Margem EBITDA Ajustado (%) de Celulose



(1) Desconsidera itens não recorrentes.

EBITDA Ajustado Celulose por tonelada (R\$/t)



GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE

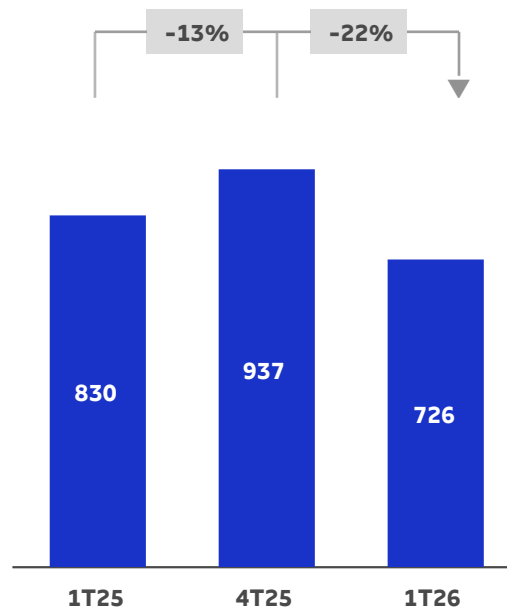
Segmento de Celulose (R\$ milhões)	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y	UDM 1T26
EBITDA Ajustado ¹	4.056	4.798	-15%	4.254	-5%	18.694
Capex Manutenção ²	(1.997)	(1.608)	24%	(2.054)	-3%	(6.876)
Geração de Caixa Operacional	2.059	3.190	-35%	2.200	-6%	11.818

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

(2) Regime caixa. No 1T26 foi atualizado o rateio de alocação de capex de manutenção entre as unidades de negócio de Celulose e Papel.

A **geração de caixa operacional por tonelada** do segmento de celulose foi de R\$ 726/t no 1T26, redução de 22% em relação ao 4T25 devido ao aumento no capex de manutenção por tonelada (em parte explicado por ajustes no critério de alocação entre segmentos), parcialmente compensado pela elevação do EBITDA por tonelada. Em relação ao 1T25, a queda de 13% ocorreu basicamente devido à queda do EBITDA por tonelada, parcialmente compensada pelo menor capex de manutenção por tonelada.

Geração de Caixa Operacional de Celulose por tonelada (R\$/t)



DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL

Os dados e as análises a seguir incorporam os resultados conjuntos dos negócios de papel e bens de consumo (*tissue*).

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL

De acordo com os dados publicados pelo IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores), a demanda de Imprimir & Escrever no Brasil, considerando importações, apresentou redução de 23% nos dois primeiros meses do 1T26 em relação aos dois primeiros meses do trimestre anterior e um crescimento de 3% em relação ao mesmo período do 1T25.

Na comparação com o trimestre anterior, a redução é fruto da sazonalidade histórica dos segmentos editoriais e didáticos. Na comparação com o mesmo período do 1T25, o crescimento foi sustentado pelo aumento na demanda por papéis revestidos e estabilidade no consumo dos demais segmentos.

Nos mercados internacionais atendidos pela Companhia, América do Norte e Europa apresentaram redução na demanda de aproximadamente 7% quando comparado ao primeiro trimestre de 2025, de acordo com o PPPC, enquanto a demanda na América Latina teve crescimento de 5%, segundo dados da referida consultoria especializada no setor.

No mercado brasileiro de papelcartão, segundo dados publicados pelo IBÁ, a demanda registrou redução de 15% nos dois primeiros meses do 1T26 em relação ao mesmo período do 4T25, porém na comparação com os dois primeiros meses do 1T25 a demanda apresentou crescimento de 6%. A redução frente ao trimestre anterior reflete a sazonalidade típica do segmento, quando se vê a esperada redução do consumo após o período de festas. Já o crescimento em relação ao ano anterior decorre do aumento da produção industrial e das vendas do varejo suportados pelo aumento da renda na comparação com o 1T25, segundo diagnóstico do IPEA.

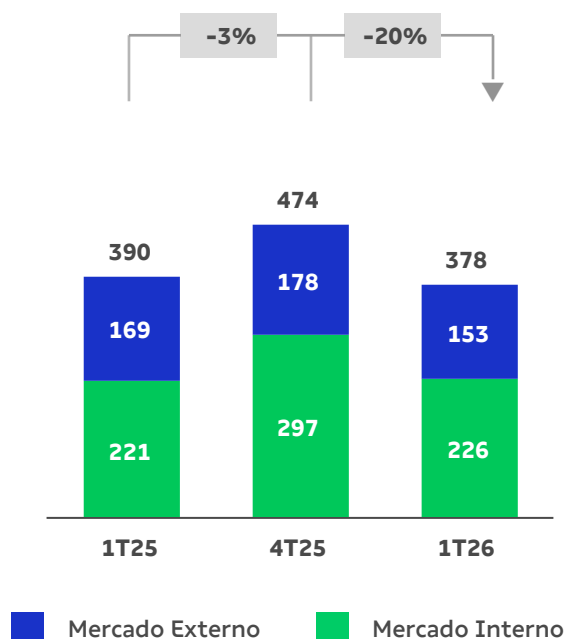
Consolidando os segmentos de mercado acima mencionados (mercado de papel acessível à Suzano), a demanda total no Brasil acumulou crescimento de 4% nos dois primeiros meses do 1T26 na comparação com o mesmo período do ano anterior, segundo dados do IBÁ. As vendas da Suzano no mercado doméstico ficaram praticamente estáveis no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior, assim como as exportações oriundas da operação no Brasil, enquanto o volume de vendas da Suzano Packaging nos EUA reduziu 20% na mesma comparação devido a menor demanda, reduções do estoque na cadeia de convertedores e por impactos decorrentes das tempestades de inverno no início do ano.

A Unidade de Negócios de Papel e Embalagens segue avançando em seus pilares estratégicos de longo prazo, destacando-se a evolução do desempenho da Suzano Packaging, bem como investimentos em seu portfólio de produtos de inovação no Brasil, utilizando ativos existentes voltados para os segmentos de embalagens e substituição de plásticos de uso único. Nos mercados tradicionais de I&E, o foco segue na evolução do modelo exclusivo de *go-to-market* visando expansão da base de clientes e regiões atendidas, bem como a competitividade de custos.

As **vendas de papel** da Suzano (imprimir & escrever, papelcartão e *tissue*) no mercado brasileiro totalizaram 226 mil toneladas no 1T26, redução de 24% em relação ao trimestre anterior, motivada pela sazonalidade histórica de consumo dos segmentos atendidos. Em relação ao 1T25, o aumento de 2% ocorreu em função, do aumento no volume de revestidos e *tissue*, parcialmente compensados pela ligeira redução na venda de papéis não revestidos.

As **vendas de papel** nos mercados internacionais totalizaram 153 mil toneladas, representando 40% do volume total de vendas no 1T26. A redução de 14% em relação ao 4T25 é explicada pela sazonalidade do período sobretudo na linha de papel Imprimir & Escrever. A redução de 10% em relação ao 1T25, é explicada principalmente pela queda no volume de vendas de papelcartão sobretudo nas operações da Suzano Packaging US, em um contexto de sazonalidade do segmento de papelcartão nos EUA.

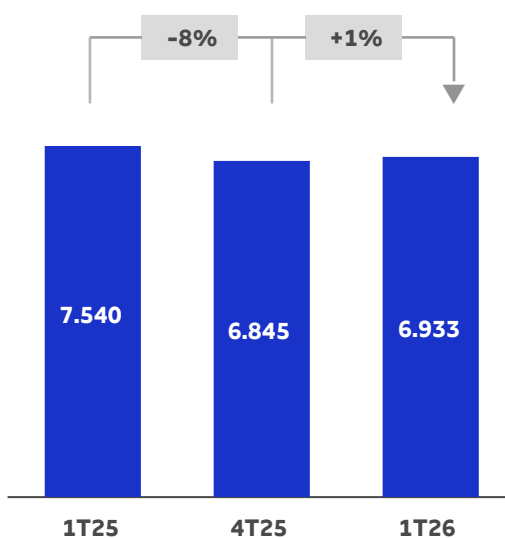
Volume de Vendas de Papel (mil t)¹



(1) Inclui a unidade de bens de consumo e a operação da Unidade Suzano Packaging US.

O **preço médio líquido** teve aumento de 1% em relação ao trimestre anterior, refletindo o aumento de 4% no mercado interno, principalmente nos segmentos imprimir & escrever, parcialmente compensado pela redução de 2% no preço médio líquido no mercado externo, explicada pela queda em todos os segmentos de papel atendidos devido a sazonalidade, além da desvalorização do dólar médio frente ao real médio de 3%. Em relação ao 1T25, a redução de 8% ocorreu em função das quedas de preços em todos os segmentos de papel atendidos pelas operações no Brasil, com destaque para a redução do preço no mercado externo (-15%), além da desvalorização do dólar médio frente ao real médio de 10%. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento do preço médio líquido em US\$ da operação da Suzano Packaging US (+7%).

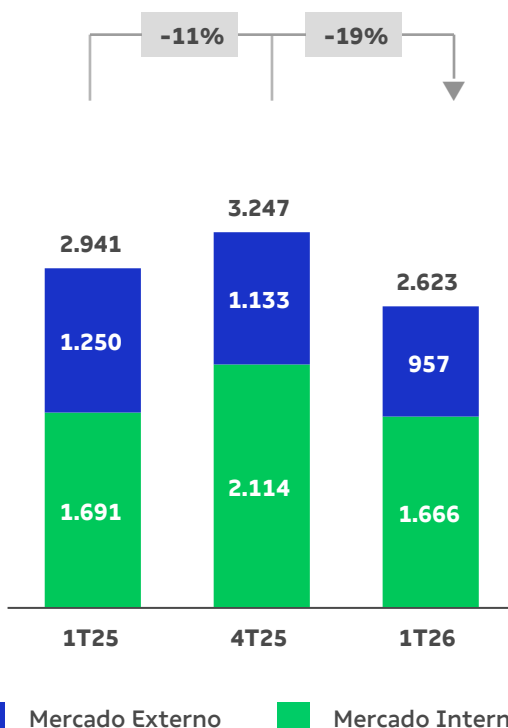
Preço Médio Líquido de Papel (R\$/t)¹



(1) Inclui a unidade de bens de consumo e a operação da Unidade Suzano Packaging US.

A receita líquida de papel foi de R\$ 2.623 milhões, redução de 19% em relação ao 4T25, principalmente em função do menor volume de vendas nos mercados interno e externo, além do menor preço médio líquido no mercado externo (-2%) e da desvalorização do US\$ médio frente ao R\$ médio (-3%). Em relação ao 1T25, houve uma redução de 11% em função principalmente da redução no volume de vendas da operação da Suzano Packaging US (-23%). Esse fator foi parcialmente compensado pelo maior preço em US\$ da Suzano Packaging (+7%).

Receita de Papel (R\$ milhões)¹



(1) Inclui a unidade de bens de consumo e a operação da Unidade Suzano Packaging US.

EBITDA DO SEGMENTO PAPEL

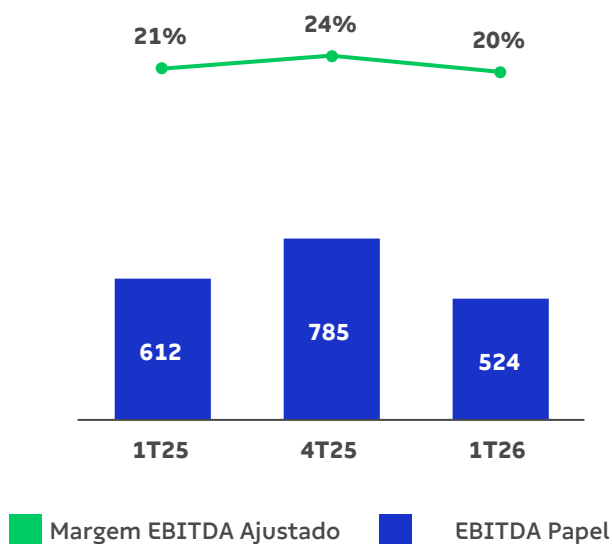
Segmento Papel	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y	UDM 1T26
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) ¹	524	785	-33%	612	-14%	2.757
Volume Vendido (mil t)	378	474	-20%	390	-3%	1.700
EBITDA Ajustado ¹ Papel (R\$/t)	1.385	1.655	-16%	1.568	-12%	1.622

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

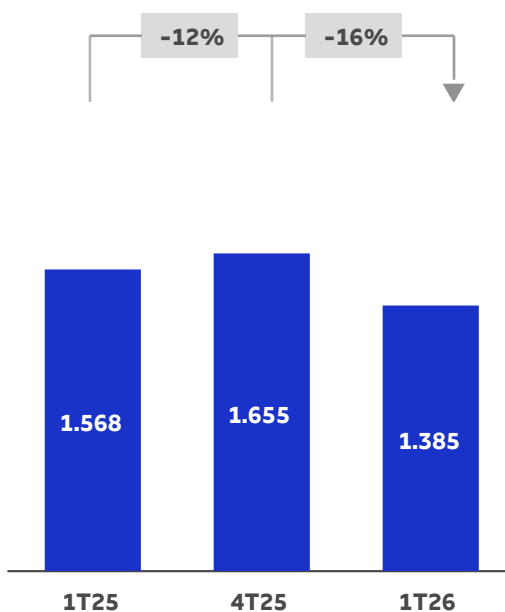
O EBITDA Ajustado do papel teve redução de 33% na comparação com o 4T25, em função principalmente do menor volume de vendas (-20%) devido à sazonalidade de mercado. Esse efeito foi parcialmente compensado pela redução do SG&A (menores despesas com serviços de terceiros e mão de obra) e menor CPV base caixa (por sua vez beneficiado principalmente pelo menor impacto de paradas programadas para manutenção e menor custo da produção nas operações no Brasil). Na análise do EBITDA ajustado por tonelada, a redução de 16% é explicada principalmente pelo maior CPV base caixa e SG&A por tonelada decorrente, por sua vez, do efeito mix de produtos e elevação do CPV base caixa da Suzano Packaging US (maior consumo e maior preço de insumos durante a severa tempestade de inverno no período), parcialmente compensado pelo maior preço médio líquido.

Em relação ao 1T25, a redução de 14% ocorreu principalmente em função da queda do preço médio líquido em reais (-8%), da desvalorização do US\$ médio em relação ao R\$ médio (-10%) e da redução no volume de vendas (-3%). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução do SG&A (sobretudo menor gasto com pessoal). Na análise do EBITDA ajustado por tonelada, a redução de 12% é explicada principalmente pela queda do preço médio líquido em reais (-8%) e pela desvalorização do US\$ médio em relação ao R\$ médio (-10%), parcialmente compensados pela queda do CPV base caixa por tonelada.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões) e Margem EBITDA Ajustado (%) de Papel



EBITDA Ajustado Papel (R\$/t)



GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL

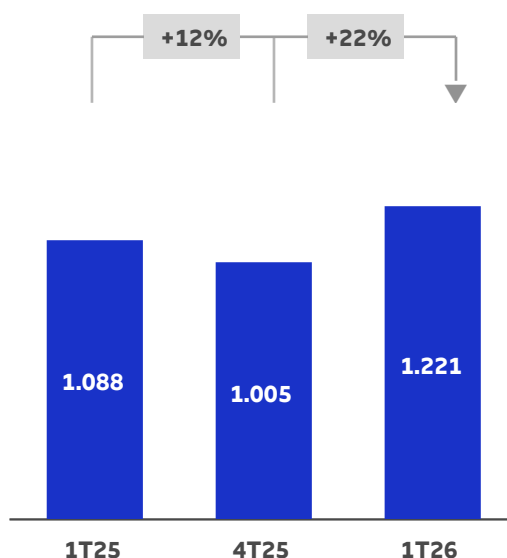
Ger. Operacional – Papel (R\$ milhões)	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y	UDM 1T26
EBITDA Ajustado ¹	524	785	-33%	612	-14%	2.757
Capex Manutenção ²	(62)	(308)	-80%	(187)	-67%	(823)
Geração de Caixa Operacional	462	477	-3%	424	9%	1.934

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

(2) Em regime caixa. No 1T26 foi atualizado o rateio de alocação de capex de manutenção entre as unidades de negócio de Celulose e Papel.

A **geração de caixa operacional por tonelada do papel** foi de R\$ 1.221/t no 1T26, aumento de 22% e 12% em relação ao 4T25 e 1T25, respectivamente, em função principalmente do menor capex de manutenção por tonelada (-75%) e (-66%), devido atualização no critério de alocação entre as Unidades de Negócio de Celulose e Papel, parcialmente compensado pela queda do EBITDA ajustado por tonelada de 16% e 12% em relação ao 4T25 e 1T25, respectivamente.

Geração de Caixa Operacional de Papel por tonelada (R\$/t)

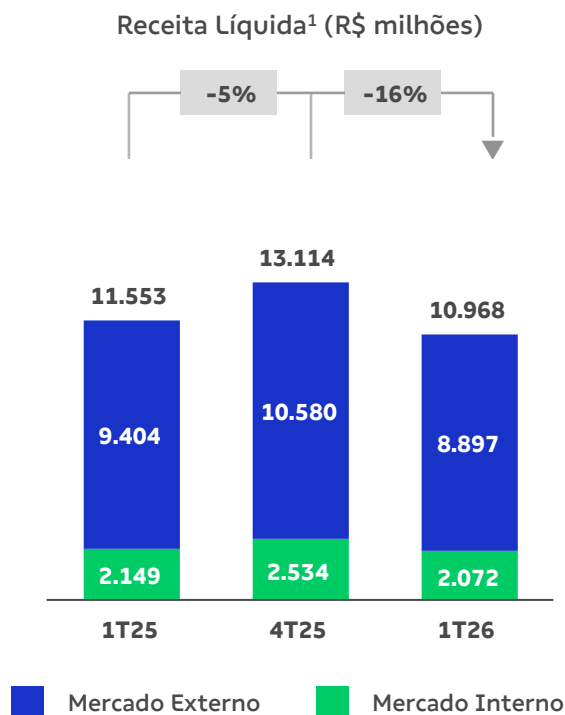


DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA LÍQUIDA

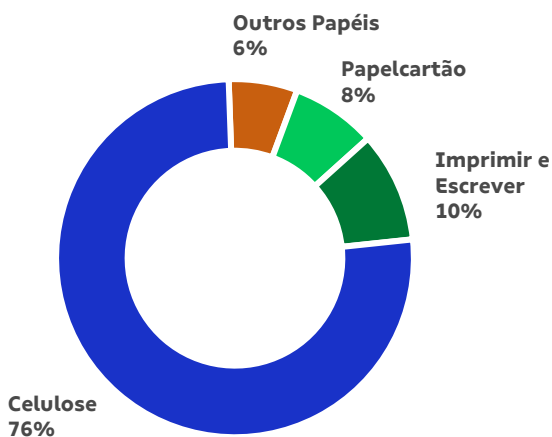
A **receita líquida** da Suzano no 1T26 foi de R\$ 10.968 milhões, sendo 81% gerada no mercado externo (estável vs. 4T25 e 1T25). Em relação ao 4T25, a queda de 16% é explicada principalmente pelo menor volume de vendas de celulose e de papel (-17% e -20%, respectivamente) e pela desvalorização do US\$ médio frente ao R\$ médio (-3%). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo maior preço líquido médio de celulose em US\$ (+4%).

A queda de 5% da receita líquida consolidada em relação ao 1T25 é explicada pela desvalorização do US\$ médio em relação ao R\$ médio (-10%), pelo menor preço líquido médio de papel em R\$ (-8%) e pelo menor volume de vendas de papel (-3%). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo maior volume de vendas de celulose (+7%) e pelo maior preço líquido médio de celulose em US\$ (+1%).



(1) Não inclui a receita de serviços de Portocel

Composição da Receita Líquida (1T26)



CALENDÁRIO DE PARADAS PROGRAMADAS PARA MANUTENÇÃO

Fábrica – Capacidade de Celulose	2025				2026				2027			
	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26	4T26	1T27	2T27	3T27	4T27
Aracruz - Linha A (ES) – 590 kt	Sem Parada											
Aracruz - Linha B (ES) – 830 kt					Sem Parada							
Aracruz - Linha C (ES) – 920 kt												
Imperatriz (MA) ¹ – 1.650 kt	Sem Parada											
Jacareí (SP) – 1.100 kt	Sem Parada											
Limeira (SP) ¹ – 690 kt					Sem Parada							
Mucuri - Linha 1 (BA) ² – 610 kt									Sem Parada			
Mucuri - Linha 2 (BA) – 1.130 kt	Sem Parada											
Ribas do Rio Pardo (MS) – 2.550 kt												
Suzano (SP) ¹ – 620 kt					Sem Parada							
Três Lagoas -Linha 1 (MS)– 1.300 kt												
Três Lagoas -Linha 2 (MS)– 1.950 kt												
Veracel (BA) ² – 560 kt	Sem Parada				Sem Parada							

(1) Inclui as capacidades integradas e fluff.

(2) Veracel é uma joint operation entre Suzano (50%) e Stora Enso (50%) e sua capacidade total anual é de 1.120 mil t.

CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

CPV (R\$ milhões)	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y	UDM 1T26
CPV	7.808	9.098	-14%	7.729	1%	33.968
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(2.548)	(2.800)	-9%	(2.224)	15%	(10.535)
CPV base caixa	5.259	6.298	-16%	5.506	-4%	23.433
Volume de vendas (mil t)	3.214	3.880	-17%	3.041	6%	14.375
CPV base caixa/t (R\$/t)	1.637	1.623	1%	1.811	-10%	1.630

O CPV base caixa no 1T26 totalizou R\$ 5.259 milhões ou R\$ 1.637/t. Na comparação com o 4T25, o indicador teve redução de 16%, principalmente em função: i) do menor volume de vendas de celulose e papel e ii) pela desvalorização do US\$ médio frente ao R\$ médio de 3%. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo maior impacto das paradas programadas para manutenção e pelo maior custo caixa de produção de celulose ex-parada. Na análise por tonelada, a variação do indicador foi praticamente estável devido aos mesmos fatores, ex-volumes.

Na comparação com o 1T25, o CPV base caixa teve redução de 4% em função i) da desvalorização do US\$ médio frente ao R\$ médio de 10%; ii) do menor impacto das paradas programadas para manutenção; e iii) do menor custo caixa de produção de celulose ex-parada. Esses efeitos foram compensados sobretudo pelo maior volume vendido. Na análise por tonelada, o indicador foi 10% menor que no mesmo período do ano anterior devido principalmente à desvalorização do US\$ médio frente ao R\$ médio e menor impacto das paradas programadas para manutenção, conforme mencionado anteriormente.

DESPESAS DE VENDAS

Despesas de Vendas (R\$ milhões)	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y	UDM 1T26
Despesas de vendas	752	870	-14%	755	0%	3.310
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(244)	(244)	0%	(241)	1%	(974)
Despesas de vendas base caixa	508	625	-19%	514	-1%	2.335
Volume de vendas (mil t)	3.214	3.880	-17%	3.041	6%	14.375
Despesas de vendas base caixa/t (R\$/t)	158	161	-2%	169	-6%	162

As **despesas com vendas base caixa** apresentaram queda de 19% em relação ao 4T25, em função principalmente: i) do menor volume vendido (celulose e papel); ii) menores gastos com despesas fixas comerciais (sobretudo pela redução da perda estimada com crédito de liquidação duvidosa - PECLD); e iii) desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ de 3%. Na análise por tonelada, as despesas de vendas base caixa tiveram queda de 2% devido aos fatores mencionados excluindo o impacto de maiores volumes de venda.

Quando comparado ao 1T25, as **despesas de vendas base caixa** foram 1% inferiores, decorrentes principalmente: i) da desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ de 10%; e ii) menores gastos com despesas fixas comerciais (em grande parte explicada pela redução da perda estimada com crédito de liquidação duvidosa - PECLD). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela maior despesa logística (efeito mix de região) e pelo maior volume vendido. As despesas com vendas base caixa por tonelada tiveram uma redução de 6%, em função dos mesmos fatores elencados anteriormente, ex-volumes.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Despesas Gerais e Administrativas (R\$ milhões)	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y	UDM 1T26
Despesas gerais e administrativas	683	804	-15%	674	1%	2.799
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(34)	(34)	0%	(30)	12%	(133)
Despesas gerais e administrativas base caixa	649	770	-16%	643	1%	2.667
Volume de vendas (mil t)	3.214	3.880	-17%	3.041	6%	14.375
Despesas gerais e administrativas base caixa/t (R\$/t)	202	199	2%	212	-5%	186

Na comparação com o 4T25, a redução de 16% das **despesas gerais e administrativas base caixa** é explicada principalmente por menores despesas relacionadas a serviços de terceiros (destaque para consultorias e auditorias) e menores gastos com mão de obra. Na análise por tonelada, houve elevação de 2% dado que esses gastos não variam com o volume vendido, que teve queda expressiva em função da sazonalidade do período.

Na comparação com o 1T25, as despesas gerais e administrativas base caixa foram 1% superiores em função principalmente de maiores despesas com pessoal, relacionadas à remuneração variável e maiores gastos com serviços de terceiros (consultorias e auditorias), parcialmente compensados por menores gastos administrativos de naturezas diversas (serviços de terceiros, mão de obra, TI, dentre outras). Na análise por tonelada, a redução foi de 5% em função do efeito volume.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

Outras Receitas (Despesas) Operacionais (R\$ milhões)	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y	UDM 1T26
Outras receitas (despesas) operacionais	70	1.345	-95%	(119)	—%	1.124
(-) Depreciação, exaustão e amortização	19	7	—%	(3)	—%	36
Outras receitas (despesas) operacionais base caixa	50	1.338	-96%	(117)	—%	1.088
Volume de vendas (mil t)	3.214	3.880	-17%	3.041	6%	14.375
Outras receitas (despesas) operacionais base caixa/t (R\$/t)	16	345	-95%	(38)	-141%	76

A rubrica **outras receitas (despesas) operacionais** totalizou receita de R\$ 70 milhões no 1T26, em comparação à receita de R\$ 1.345 milhões no 4T25 e despesa de R\$ 119 milhões no 1T25. A variação negativa em relação ao 4T25 é explicada sobretudo ausência da atualização do valor justo do ativo biológico (que ocorre no segundo e quarto trimestre de cada ano). Em relação ao 1T25, a variação positiva ocorreu em função principalmente do resultado positivo na alienação e baixa de ativos e da redução na provisão de passivos judiciais.

EBITDA AJUSTADO

Consolidado	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y	UDM 1T26
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) ¹	4.580	5.583	-18%	4.866	-6%	21.451
Margem EBITDA Ajustado	42%	43%	-1 p.p	42%	0 p.p	43%
Volume Vendido (mil t)	3.214	3.880	-17%	3.041	6%	14.375
EBITDA Ajustado¹ Consolidado (R\$/t)	1.425	1.439	-1%	1.600	-11%	1.492

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

A redução de 18% do **EBITDA Ajustado** do 1T26 em relação ao 4T25 é explicado sobretudo: i) pelo menor volume de vendas de celulose (-17%) e papel (-20%); ii) pela desvalorização do US\$ médio em relação ao R\$ médio (-3%); e iii) pelo maior CPV base caixa por tonelada (1%) (veja seção Custo do Produto vendido para mais detalhes). Esses efeitos foram parcialmente compensados: i) pelo maior preço líquido médio de celulose em US\$ (+4%); ii) pela queda das Despesas com Vendas por tonelada (veja seção Despesas com Vendas para mais detalhes); e iii) pela queda das Despesas Gerais e Administrativas (veja seção Despesas Gerais e Administrativas para mais detalhes). O EBITDA Ajustado por tonelada ficou praticamente estável devido aos mesmos fatores ex-volume.

Já em relação ao 1T25, a queda de 6% no **EBITDA Ajustado** ocorreu em função: i) da desvalorização do US\$ médio em relação ao R\$ médio (-10%); e ii) do menor preço médio líquido do papel nos mercados interno e externo atendidos pelas operações no Brasil. Esses efeitos foram parcialmente compensados principalmente pelo: i) maior volume de vendas de celulose (+7%); e ii) menor CPV base caixa por tonelada (veja seção Custo do Produto Vendido para mais detalhes). O EBITDA ajustado por tonelada teve uma redução de 11% devido aos mesmos fatores ex-volume.

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y	UDM 1T26
Despesas Financeiras	(1.805)	(1.814)	0%	(1.640)	10%	(7.049)
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(588)	(609)	-3%	(417)	41%	(2.292)
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(838)	(945)	-11%	(996)	-16%	(3.670)
Juros capitalizados ¹	25	69	-64%	53	-53%	247
Outras despesas financeiras	(404)	(329)	23%	(280)	44%	(1.333)
Receitas Financeiras	486	482	1%	439	11%	1.814
Juros sobre aplicações financeiras	464	440	6%	348	33%	1.700
Outras receitas financeiras	22	43	-49%	90	-76%	114
Variação Cambial e Monetária	2.910	(1.976)	—%	5.204	-44%	5.256
Variação cambial dívida	3.419	(2.530)	—%	5.703	-40%	6.107
Outras variações cambiais e monetárias	(509)	553	—%	(499)	2%	(851)
Resultado de operações com derivativos²	3.026	(103)	—%	3.693	-18%	6.661
Hedge de Fluxo de caixa – Operacional	1.480	(97)	—%	3.077	-52%	4.063
Hedge de dívida	1.171	22	—%	538	—%	2.162
Outros ³	375	(28)	—%	79	—%	438
Resultado Financeiro Líquido	4.616	(3.411)	—%	7.696	-40%	6.682

(1) Capitalização de juros referente à obras em andamento.

(2) Variação da marcação a mercado (1T26: R\$ 3.314 milhões | 4T25: R\$ 230 milhões), somada aos ajustes pagos e recebidos (1T26: R\$ 58 milhões negativos).

(3) Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

As **despesas financeiras** ficaram estáveis em relação ao 4T25, refletindo, principalmente, a diminuição na linha de juros sobre empréstimos em moeda estrangeira, em função da desvalorização do US\$ médio no período e da redução da taxa SOFR no período, compensado pelos custos de encerramento antecipado da linha de crédito não sacada com a Finnvera no 1T26, impactando a linha de outras despesas financeiras. Em relação ao 1T25, as despesas financeiras registraram um aumento de 10%, principalmente em função do aumento de juros em moeda local, proveniente das captações realizadas ao longo do período, elevando o saldo de dívida em Reais (1T26: R\$ 24,7 bilhões | 1T25: R\$ 18,4 bilhões), em conjunto com o aumento na rubrica de outras despesas financeiras relacionado ao encerramento antecipado da linha com a Finnvera, parcialmente compensadas pela menor despesa de juros em moeda estrangeira, decorrente da desvalorização do US\$ médio no período.

As **receitas financeiras** registraram aumento de 1% em relação ao 4T25, reflexo do aumento da linha de juros sobre aplicações financeiras em decorrência do maior volume de caixa médio *onshore*. Na comparação com o 1T25, o aumento de 11% decorre da elevação de juros sobre aplicações financeiras, resultado de um maior CDI acumulado do período (1T26: 3,41% | 1T25: 2,99%) e também de maior posição de caixa, parcialmente compensado pela queda em outras receitas financeiras, resultado de menor atualização monetária de impostos e contribuições federais a serem restituídos.

As **variações cambiais e monetárias** aumentaram o resultado financeiro da Companhia em R\$ 2.910 milhões em função principalmente da desvalorização de 5% do US\$ frente ao R\$ no período em relação ao fechamento do 4T25, impactando a parcela da dívida em moeda estrangeira (US\$ 12.662 milhões ao final do 1T26). Esse efeito foi parcialmente compensado pelo resultado negativo da variação cambial sobre outros itens do balanço em moeda estrangeira.

Importante ressaltar que o impacto contábil da variação cambial na dívida em moeda estrangeira tem efeito caixa somente nos respectivos vencimentos.

O resultado de operações com derivativos foi positivo em R\$ 3.026 milhões no 1T26, sobretudo em função do impacto positivo da desvalorização do US\$ frente ao R\$ (-5%). A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 31 de março de 2026 foi positiva em R\$ 3.314 milhões, vis a vis à marcação positiva de R\$ 230 milhões em 31 de dezembro de 2025, perfazendo a variação positiva de R\$ 3.084 milhões. Importante destacar que o impacto da desvalorização do US\$ sobre a carteira de derivativos só terá efeito caixa nos respectivos vencimentos. O efeito líquido no caixa referente ao vencimento de operações com derivativos no primeiro trimestre foi negativo em R\$ 58 milhões (sendo negativo em R\$ 157 milhões referentes a hedge de dívida, R\$ 51 milhões positivos referentes a hedge de fluxo de caixa e R\$ 48 milhões positivos referentes a commodities).

Em decorrência dos fatores acima listados, considerando todas as linhas de despesas e receitas financeiras, o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 4.616 milhões no 1T26, em comparação ao resultado negativo de R\$ 3.411 milhões no 4T25 e positivo de R\$ 7.696 milhões no 1T25.

OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

A Suzano tem operações com derivativos exclusivamente com a finalidade de proteção (hedge). A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos em 31 de março de 2026:

Hedge ¹	Nocional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
	Mar/26	Dez/25	Mar/26	Dez/25
Dívida	8.109	7.397	476	(851)
Fluxo de caixa – Operacional (ZCC + NDF)	5.637	6.246	2.433	1.004
Commodities	336	361	379	(34)
Outros ²	155	153	26	112
Total	14.237	14.158	3.314	230

(1) Vide nota 4 do ITR para maiores detalhes e análises de sensibilidade do valor justo.
 (2) Considera derivativo embutido.

A política de exposição cambial da Companhia tem como objetivo minimizar a volatilidade da geração de caixa da Suzano e garantir maior flexibilidade na gestão do fluxo de caixa. Atualmente, a política estipula que o excedente de US\$ pode ser parcialmente "hedgeado" (mínimo de 40% e até 75% da exposição cambial para os próximos 24 meses) por meio de instrumentos plain vanilla, como Zero Cost Collar (ZCC) e Non-Deliverable Forward (NDF). Ao final do 1T26, a cobertura do portfólio de hedge de fluxo de caixa estava em 61% da exposição cambial.

As operações de ZCC estabelecem limites inferiores e superiores da taxa de câmbio com objetivo de minimizar impactos negativos em casos que ocorra uma elevada apreciação do R\$. Dessa forma, quando a taxa de câmbio ficar entre os limites estabelecidos, a Companhia não paga e nem recebe ajustes financeiros. Tal característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de desvalorização do R\$ frente ao US\$, dentro do intervalo contratado. Para cenários extremos de valorização do R\$, a Companhia está protegida pelos limites inferiores, considerados adequados para a operação. Ao mesmo tempo, esse instrumento de proteção limita, temporária e parcialmente, os potenciais ganhos em cenários extremos de desvalorização do R\$, em que as taxas de câmbio superam os limites superiores contratados.

Em 31 de março de 2026, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de US\$ através de ZCC relacionadas ao Fluxo de Caixa era de US\$ 5.574 milhões, contratadas pelo intervalo médio de R\$ 5,97 a R\$ 6,90, e vencimentos distribuídos entre abril de 2026 e março de 2028. Nesta mesma data, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de US\$ por meio de NDF era de US\$ 63 milhões, com vencimentos distribuídos entre abril de 2026 e junho de 2026 e taxa média contratada de R\$ 5,95. O resultado com operações de hedge operacional de Fluxo de Caixa no 1T26 foi positivo em R\$ 1.480 milhões. Já a marcação a mercado ("MtM" ou "valor justo") dessas operações ficou positiva em R\$ 2.433 milhões.

A tabela abaixo apresenta uma análise de sensibilidade em relação ao impacto caixa que a Companhia poderá ter em suas carteiras de hedge de Fluxo de Caixa (ZCC e NDF) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 1T26 (R\$/US\$ = 5,22) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser o impacto caixa para variações de R\$ 0,10 abaixo/acima do patamar de *strike* da *put/call*, respectivamente, definidas a cada trimestre. Faz-se necessário ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem estimativas da Companhia considerando os níveis de fechamento do período e que podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

Prazo (até)	Strike Range	Nocional (US\$ milhões)	Ajuste caixa (R\$ milhões)		
			Realizado	Com câmbio de fechamento 1T26 (R\$ 5,22)	Sensibilidade a R\$ 0,10 / US\$ de variação (+/-)
<i>Zero Cost Collars</i>					
1T26			34		
2T26	5,36 - 6,17	1.257		196	126
3T26	6,18 - 7,08	45		43	5
4T26	6,33 - 7,41	660		733	66
1T27	6,34 - 7,47	608		681	61
2T27	6,42 - 7,44	680		816	68
3T27	6,02 - 6,89	840		669	84
4T27	6,01 - 6,84	970		764	97
1T28	5,81 - 6,70	515		306	52
Total	5,97 - 6,90	5.574	34	4.209	557
<i>NDF</i>					
1T26			17		
2T26	5,95	63		46	6
Total	5,95	63	17	46	6

Com o objetivo de minimizar os efeitos das variações cambiais e taxas de juros sobre o valor da dívida e do fluxo de caixa, também são celebrados contratos de *swaps* de moedas e juros. Contratos de *swap* são celebrados considerando diferentes taxas de juros e índices de correção como forma de mitigar o descasamento entre os diferentes ativos e passivos financeiros.

Em 31 de março de 2026, a Companhia possuía em aberto (*notional*) US\$ 8.109 milhões em contratos de *swap* distribuídos conforme a tabela abaixo. O resultado com operações de hedge de dívida no 1T26 foi positivo em R\$ 1.171 milhões, em função da depreciação do US\$ frente ao R\$ e da abertura da curva de cupom cambial no período. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações foi positiva em R\$ 476 milhões.

Hedge de Dívida	Prazo (até)	Moeda	Nocional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
			Mar/26	Dez/25	Mar/26	Dez/25
Swap (CDI x US\$)	2036	US\$	1.692	1.636	480	(161)
Swap (RMB x US\$)	2030	US\$	363	363	79	35
Swap (SOFR x US\$)	2031	US\$	2.464	2.400	152	92
Swap (CDI x SOFR)	2034	US\$	660	660	80	(165)
Swap (Pré x CDI)	2031	R\$	460 ¹	436 ¹	258	8
Swap (IPCA x CDI)	2044	R\$	2.471 ¹	1.902 ¹	(572)	(661)
Total			8.109	7.397	476	(851)

(1) Convertido pela taxa de fechamento do trimestre (R\$ 5,22).

A tabela abaixo apresenta uma análise de sensibilidade¹ em relação ao impacto caixa que a Companhia poderá ter em sua carteira de hedge de dívida (*swaps*) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 1T26 (R\$/US\$ = 5,22) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser a variação do impacto caixa para variações de R\$ 0,10 sobre a mesma taxa de câmbio de referência (1T26). Importante ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem estimativas da Companhia considerando as curvas de fechamento do período e podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

Prazo (até)	Nocional (US\$ milhões)	Ajuste caixa (R\$ milhões)		
		Realizado	R\$ / US\$ = 5,22 (1T26)	Sensibilidade a R\$ 0,10 / US\$ de variação (+/-) ¹
1T26		(157)		
2T26	17		136	2
3T26	22		(151)	2
4T26	126		110	4
2027	533		(16)	29
2028	431		78	30
2029	728		82	11
>=2030	6.251		8.414	240
Total	8.109	(157)	8.653	320

(1) Análise de sensibilidade assume variação apenas na taxa de câmbio (R\$/US\$), considerando demais variáveis constantes.

As demais transações com derivativos da Companhia referem-se a derivativo embutido em função de parceria florestal e *hedge* de commodities, conforme tabela abaixo.

Outros hedges	Prazo (até)	Indexador	Nocional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)		Ajuste caixa (R\$ milhões)	
			Mar/26	Dez/25	Mar/26	Dez/25	Mar/26	Dez/25
Derivativo embutido	2039	Fixo Dólar US-CPI	155	153	26	112	—	—
Commodities	2027	Brent/VLSFO/Outros	336	360	379	(33)	48	(7)
Total			490	514	405	78	48	(7)

Parte dos contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados tem seus preços denominados em US\$ por m³ de madeira em pé, reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado ao ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima são contratos de *swap* de venda das variações do US-CPI e de US\$ nos prazos dos contratos - vide nota 4 das Demonstrações Financeiras do 1T26 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente à possível variação acentuada do US-CPI e do US\$. Em 31 de março de 2026, o valor em aberto (*notional*) referente à operação era de US\$ 155 milhões. O resultado deste *swap* no 1T26 foi negativo em R\$ 86 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi positiva em R\$ 26 milhões ao final do trimestre.

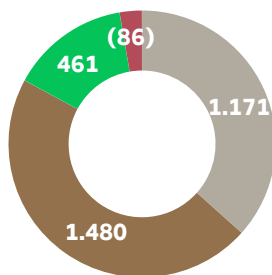
A Companhia também está exposta ao preço de algumas commodities e, portanto, avalia continuamente a contratação de instrumentos financeiros derivativos para mitigar tais riscos. Em 31 de março de 2026, o valor em aberto (*notional*) referente a tais operações era de US\$ 336 milhões. O resultado destes hedges no 1T26 foi positivo em R\$ 461 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi positiva em R\$ 379 milhões ao final do trimestre.

A tabela abaixo apresenta uma análise de sensibilidade¹ em relação ao impacto caixa que a Companhia poderá ter em sua carteira de hedge de commodities caso o preço do *Brent* por barril permaneça o mesmo fechamento do 1T26 (US\$/barril = 103,97) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser a variação do impacto caixa para variações de US\$ 10,00 por barril sobre o mesmo preço de referência (1T26). Importante ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem estimativas da Companhia considerando os níveis de fechamento do período e podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

Prazo (até)	Strike Range	Nocional (US\$ milhões)	Ajuste caixa (R\$ milhões)		
			Realizado	Com Brent de fechamento 1T26 (US\$/bbl = 103,97)	Sensibilidade a US\$ 10/bbl de variação (+/-) ¹
<i>Zero Cost Collars</i>					
1T26			48		
2T26	58,99 - 68,62	89		183	52
3T26	57,54 - 68,28	68		165	46
4T26	58,01 - 68,37	68		162	46
1T27	54,41 - 69,30	25		74	21
2T27	55,25 - 68,62	45		108	31
3T27	54,25 - 69,31	16		46	13
4T27	54,37 - 69,37	25		72	21
Total	56,89 - 68,67	336	48	810	230

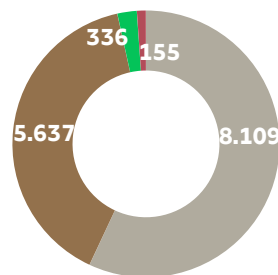
(1) A análise de sensibilidade assume variação apenas nos preços do petróleo Brent (US\$/barril), mantendo todas as demais variáveis constantes.

Resultado de Operações de Hedge (R\$ milhões)



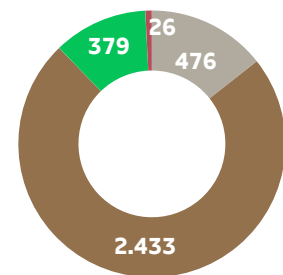
Total 3.026

Nocional dos Derivativos (US\$ milhões)



Total 14.237

Valor Justo dos Derivativos (R\$ milhões)



Total 3.314

Dívida
 Fluxo de Caixa
 Commodities
 Derivativo Embutido

RESULTADO LÍQUIDO

No 1T26, a Companhia registrou lucro de R\$ 4.312 milhões, contra lucro de R\$ 116 milhões no 4T25 e lucro de R\$ 6.348 milhões no 1T25. O aumento observado em relação ao 4T25 foi decorrente da variação positiva no resultado financeiro (em função da desvalorização do US\$ de fechamento em relação ao R\$ de 5% vs. a valorização do US\$ observada no 4T25 de 3%) e da queda nas rubricas de CPV, Despesas de Vendas, Despesas Gerais e Administrativas e Equivalência Patrimonial. Esses efeitos foram parcialmente compensados sobretudo pela: i) menor receita líquida; ii) maior despesa de IR/CSLL (incidentes principalmente sobre os resultados positivos de variação cambial sobre dívida e marcação dos derivativos); e iii) variação negativa em outros resultados operacionais (ausência da reavaliação do ativo biológico como principal fator).

A queda em comparação ao 1T25 é explicada: i) pelo menor impacto positivo no resultado financeiro (em função da menor desvalorização do US\$ de fechamento em relação ao R\$ de 5% vs. a desvalorização do US\$ observada no 1T25 de 7%); ii) pela menor receita líquida; e iii) pelo aumento do CPV. Os fatores mencionados foram parcialmente compensados pela menor despesa de IR/CSLL no 1T26 em contrapartida ao 1T25 (explicada pelo menor resultado positivo da variação cambial sobre a dívida e da menor variação positiva da marcação a mercado dos derivativos) e pelo aumento na rubrica de outras receitas/despesas operacionais.

ENDIVIDAMENTO

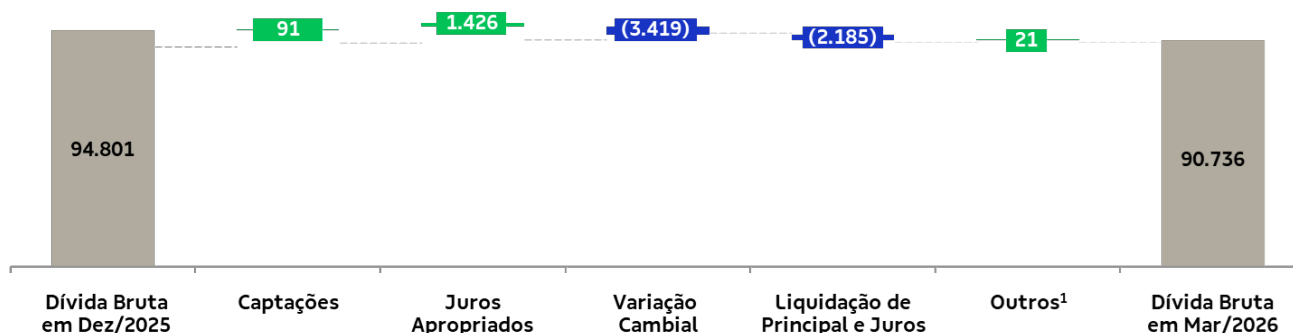
Endividamento (R\$ milhões)	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	24.650	24.444	1%	18.382	34%
Curto Prazo	1.253	1.134	11%	778	61%
Longo Prazo	23.397	23.310	0%	17.604	33%
Moeda Estrangeira	66.086	70.357	-6%	72.661	-9%
Curto Prazo	2.181	1.871	17%	2.651	-18%
Longo Prazo	63.905	68.487	-7%	70.010	-9%
Dívida Bruta Total	90.736	94.801	-4%	91.043	0%
(-) Caixa	22.680	25.432	-11%	16.833	35%
Dívida Líquida	68.056	69.369	-2%	74.209	-8%
<i>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado¹(x) – R\$</i>	3,2 x	3,2 x	– x	3,1 x	0,1 x
<i>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado¹(x) – US\$</i>	3,3 x	3,2 x	0,1 x	3,0 x	0,3 x

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

Em 31 de março de 2026, o total da **dívida bruta** era de R\$ 90,7 bilhões, sendo 96% dos vencimentos concentrados no longo prazo e 4% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representava, no final do trimestre, 73% da dívida total da Companhia. Já o percentual da dívida bruta em moeda estrangeira considerando o efeito do *hedge* de dívida ficou em 88%. Em comparação ao 4T25, a dívida bruta teve redução de 4%, principalmente em função da desvalorização de 5% do US\$ frente ao R\$ no período. A Suzano encerrou o 1T26 com 39% da dívida total atrelada à instrumentos ESG.

A Suzano realiza a contratação de dívida em moeda estrangeira como estratégia de *hedge* natural, uma vez que a geração de caixa operacional líquida é denominada, em sua maior parte, em moeda estrangeira (US\$) devido à sua condição predominantemente exportadora. Essa exposição estrutural permite que a Companhia concilie os pagamentos dos empréstimos e financiamentos em US\$ com o fluxo de recebimento das vendas.

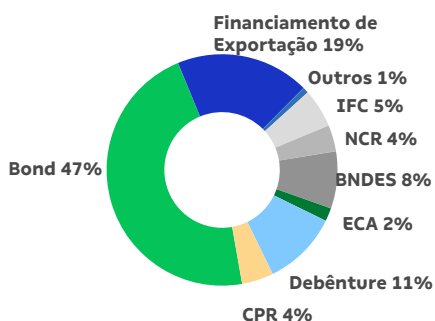
Evolução da Dívida Bruta (R\$ milhões)



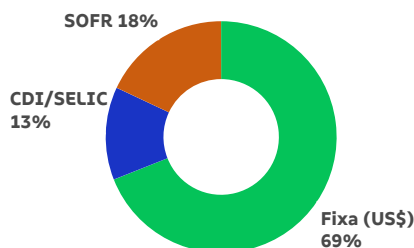
(1) Correspondem principalmente a custos de transação (emissão, captação, ágio, deságio e menos valia de combinação de negócios, etc.).

Em 31 de março de 2026, o custo médio total da dívida em US\$ era de 5,0% a.a. (considerando a dívida em R\$ ajustada pela curva de swap de mercado). Em 31 de dezembro de 2025 este custo também era de 5,0% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 75 meses *versus* 78 meses ao final do 4T25.

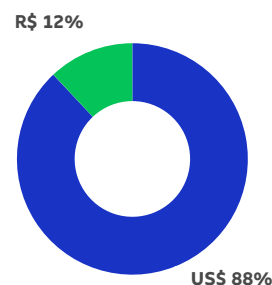
Exposição por instrumento



Exposição por Indexador¹



Exposição por Moeda²



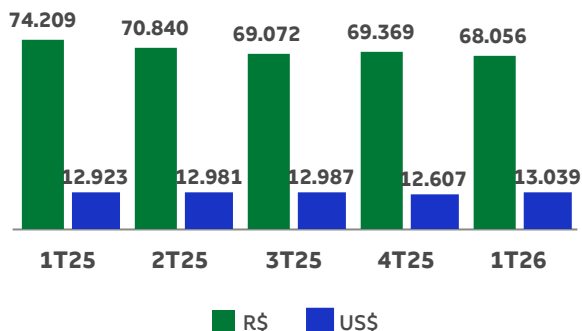
(1) Considera a parcela da dívida com swap para taxa fixa em moeda estrangeira. A exposição na dívida original era: Fixa (US\$) – 46%, SOFR – 26% - CDI – 13%, Outros (Fixa R\$, IPCA, TJLP) – 14%.

(2) Considera a parcela da dívida com swap para moeda estrangeira. A dívida original era 73% em moeda estrangeira e 27% em moeda local.

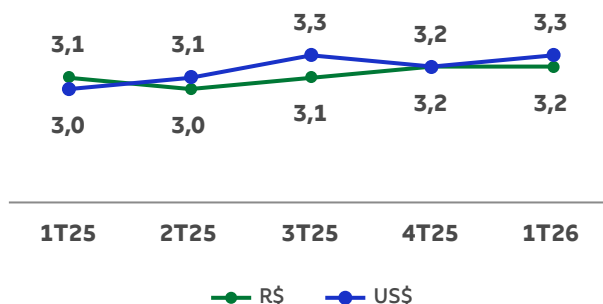
A **posição de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras** em 31 de março de 2026 era de R\$ 22,7 bilhões, dos quais 41% em moeda estrangeira alocados em conta remunerada ou aplicados em investimentos de renda fixa de curto prazo no exterior. O percentual remanescente de 59% estava aplicado em moeda nacional, em títulos de renda fixa (principalmente em CDBs, mas também em títulos públicos e outros), com remuneração indexada principalmente ao CDI.

Em 31 de março de 2026, a empresa possuía também uma linha de crédito rotativo (*stand by credit facility*) no valor total de R\$ 9,3 bilhões (US\$ 1.775 milhões), com prazo de disponibilidade até fevereiro de 2031, conforme Comunicado ao Mercado divulgado no dia 05 de fevereiro de 2026. A disponibilidade deste recurso contribui para fortalecer as condições de liquidez da empresa e pode ser utilizado em momentos de incerteza. Desta forma, a posição de caixa e equivalentes de caixa de R\$ 22,7 bilhões somada à linha de crédito rotativo totalizava, em 31 de março de 2026, uma posição de liquidez imediata no valor de R\$ 31,9 bilhões.

Dívida Líquida (em R\$ e US\$ milhões)



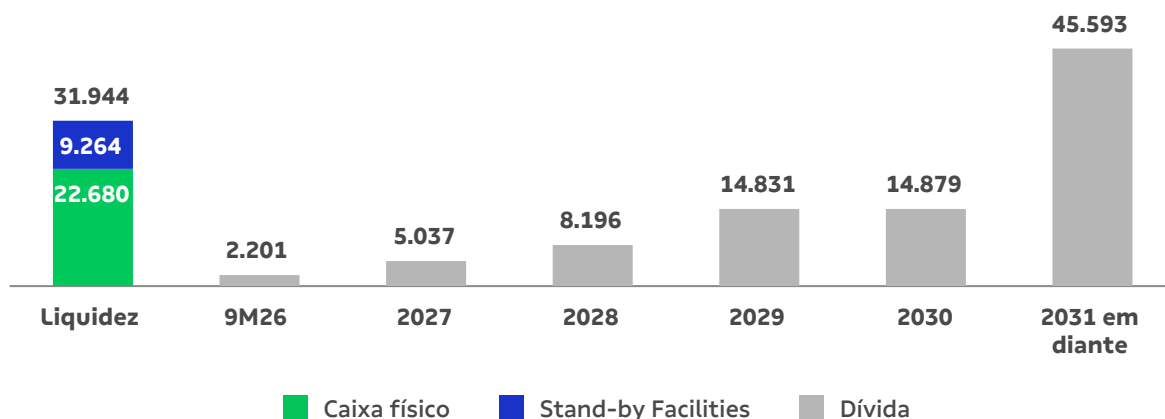
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R\$ e US\$ (x)



Em 31 de março de 2026, a **dívida líquida** era de R\$ 68,1 bilhões (US\$ 13,0 bilhões) *versus* R\$ 69,4 bilhões (US\$ 12,6 bilhões) observados em 31 de dezembro de 2025. Para mais detalhes, consulte a seção Evolução da Dívida Líquida.

O índice de alavancagem financeira medido pela relação **dívida líquida/EBITDA Ajustado** em R\$ ficou em 3,2x em 31 de março de 2026 (3,2x em 31 de dezembro de 2025). Esse mesmo indicador, apurado em US\$ (medida estabelecida na política financeira da Suzano), aumentou para 3,3x em 31 de março de 2026 (3,2x em 31 de dezembro de 2025).

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



A distribuição das linhas de *trade finance* e *non-trade finance* da dívida bruta total em 31 de março de 2026 era composta conforme abaixo:

	2026	2027	2028	2029	2030	2031 em diante	Total
Trade Finance ¹	41%	64%	36%	25%	37%	2%	19%
Non-Trade Finance ²	59%	36%	64%	75%	63%	98%	81%

(1) ACC, NCE, PPE

(2) Bonds, BNDES, CPR, Debêntures, NCR, entre outros.

INVESTIMENTOS DE CAPITAL

No 1T26, os investimentos de capital (em regime caixa) totalizaram R\$ 3.184 milhões. O aumento de 10% em relação ao 4T25, reflete, principalmente, o maior desembolso na linha de Terras e Florestas, uma vez que a segunda parcela no valor de R\$ 439 milhões referente ao contrato com a Eldorado Brasil Celulose S.A. foi paga no 1T26. Conforme informado no Fato Relevante de 06 de agosto de 2025, a operação envolve a permuta de ativo biológico equivalente a 18 milhões de metros cúbicos de madeira em pé, localizados no Mato Grosso do Sul. Além disso, houve maiores desembolsos na linha de manutenção florestal, em grande parte relacionados ao maior volume de compra de madeira em pé. Esses fatores foram parcialmente compensados por menores investimentos na linha de Expansão e Modernização, em função do cronograma de desembolso de projetos, principalmente da nova fábrica de tissue em Aracruz e a expansão da capacidade industrial de fluff na fábrica de Limeira.

Em relação ao 1T25, a redução de 10% deve-se principalmente: i) ao menor desembolso relacionado ao Projeto Cerrado, em linha com o cronograma previsto; ii) menores desembolsos relacionados aos projetos de expansão e modernização citados acima; e iii) ao menor desembolso na linha de manutenção, com maior destaque para a manutenção florestal, devido à menor concentração de compra de madeira em pé no período. Esses fatores foram parcialmente compensados pelos desembolsos adicionais na linha de Terras e Florestas, em função do desembolso da segunda parcela referente ao contrato com a Eldorado Brasil Celulose S.A., conforme mencionado anteriormente.

Investimentos (R\$ milhões) ¹	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y	UDM 1T26	Guidance 2026
Manutenção	2.059	1.916	7%	2.241	-8%	7.698	7.255
Manutenção Industrial	466	546	-15%	531	-12%	1.988	2.084
Manutenção Florestal	1.574	1.298	21%	1.687	-7%	5.536	4.895
Outros	19	72	-73%	22	-14%	175	276
Expansão e Modernização	147	354	-59%	378	-61%	1.321	836
Terras e Florestas	877	390	—%	508	73%	3.228	2.614
Projeto Cerrado	101	245	-59%	426	-76%	681	242
Total	3.184	2.906	10%	3.553	-10%	12.929	10.947

(1) Os valores constantes na tabela não contemplam o efeito de monetização créditos de ICMS no estado do Espírito Santo. Não inclui a aquisição da participação minoritária na Lenzing, nem os investimentos relacionados às aquisições dos ativos da Pactiv (Suzano Packaging US).

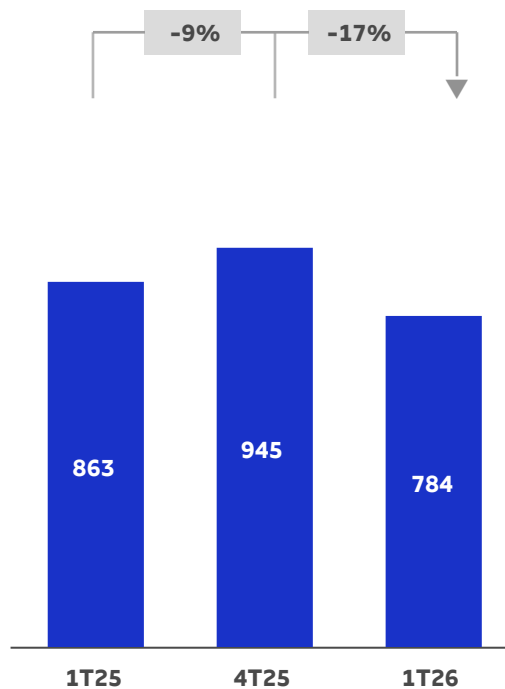
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL

Geração de Caixa Operacional (R\$ milhões)	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y	UDM 1T26
EBITDA Ajustado¹	4.580	5.583	-18%	4.866	-6%	21.451
Capex Manutenção²	(2.059)	(1.916)	7%	(2.241)	-8%	(7.698)
Geração de Caixa Operacional	2.521	3.667	-31%	2.625	-4%	13.753
Geração de Caixa Operacional (R\$/t)	784	945	-17%	863	-9%	957

(1) Desconsidera itens não recorrentes.
(2) Em regime caixa

A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção (em regime caixa), foi de R\$ 2.521 milhões no 1T26. A redução da geração de caixa operacional por tonelada de 17% em relação ao 4T25 deve-se ao maior capex de manutenção por tonelada e menor EBITDA Ajustado por tonelada. A redução de 9% em relação ao mesmo período do ano anterior, é justificada pelo menor EBITDA Ajustado por tonelada, parcialmente compensado pelo menor capex de manutenção por tonelada.

Geração de Caixa Operacional por tonelada (R\$/t)



FLUXO DE CAIXA LIVRE

Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y	UDM 1T26
EBITDA Ajustado	4.580	5.583	-18%	4.866	-6%	21.451
(-) Capex Total ¹	(3.002)	(2.809)	7%	(3.080)	-3%	(12.507)
(-) Contratos de arrendamentos – IFRS 16	(364)	(388)	-6%	(372)	-2%	(1.441)
(+/-) Δ Capital de Giro ²	(75)	661	-%	1.311	-%	186
(-) Juros Líquidos ³	(1.726)	(841)	-%	(1.653)	4%	(4.788)
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(69)	(60)	15%	(159)	-57%	(199)
(-) Pagamento de Dividendos e JCP/ Recompra de ações	(1.380)	—	—	(2.232)	-38%	(1.548)
(+/-) Ajustes Derivativos	(58)	160	-%	125	-%	348
Fluxo de Caixa Livre	(2.093)	2.306	-%	(1.193)	75%	1.502
(+) Capex Total ex-manutenção	1.299	1.109	17%	1.467	-11%	5.677
(+) Pagamento de Dividendos e JCP/ Recompra de ações	1.380	—	—	2.232	-38%	1.548
Fluxo de Caixa Livre Ajustado⁴	586	3.415	-83%	2.506	-77%	8.727
Free Cash Flow Yield ("FCF Yield") - UDM⁵	13,6%	16,7%	-3,1 p.p.	18,5%	-4,9 p.p.	13,6%

- (1) Em regime competência. Inclui os gastos com arrendamento de terras os quais são neutralizados na linha de Capital de Giro (1T26: R\$ 210 milhões | 4T25: R\$ 233 milhões | 1T25: R\$ 202 milhões), tendo em vista que a rubrica "Contratos de arrendamentos – IFRS 16" contempla o total dos arrendamentos (terras, máquinas e equipamentos, imóveis, navios e embarcações e veículos).
- (2) Considera custos de empréstimos capitalizados pagos (1T26: R\$ 25 milhões | 4T25: R\$ 69 milhões | 1T25: R\$ 53 milhões), sem impacto no FCL dado que o mesmo está contemplado com sinal oposto na rubrica de Capex Total.
- (3) Considera juros pagos sobre dívida, juros recebidos sobre aplicações financeiras e prêmio de liquidação antecipada de dívida.
- (4) Fluxo de caixa livre antes do pagamento de dividendos, JCP, recompra de ações e de capex ex-manutenção (regime competência).
- (5) Fluxo de caixa livre ajustado UDM por ação (excluindo as ações em tesouraria) dividido pelo valor de fechamento das ações no trimestre (1T26: R\$ 51,90/ação | 4T25: R\$ 51,45/ação | 1T25: R\$ 52,94/ação).

O Fluxo de Caixa Livre Ajustado foi de R\$ 586 milhões no 1T26, em comparação a R\$ 3.415 milhões no 4T25 e a R\$ 2.506 milhões no 1T25. Em relação ao período anterior, o indicador teve redução de 83%, em função principalmente: i) do menor EBITDA Ajustado; ii) da maior concentração de pagamento de juros no período em função da periodicidade de pagamento dos bonds e prêmio pago referente à liquidação antecipada da linha de crédito não sacada com Finnvera; iii) pelo consumo de capital de giro, sobretudo explicado pelo pagamento da remuneração variável provisionada no 4T25, em contraste com a liberação observada no trimestre anterior. Esse efeito foi em grande parte compensado pela liberação na rubrica de Contas a Receber, por sua vez decorrente da redução no volume de vendas de celulose, apesar do aumento nos preços de celulose em R\$, além da intensificação do desconto de recebíveis; e iv) ao ajuste caixa negativo dos derivativos (em oposição ao ajuste caixa positivo observado no trimestre anterior).

Em relação ao 1T25, o indicador foi 77% inferior devido principalmente ao: i) consumo de capital de giro em função da menor liberação na rubrica de Contas a Receber, em contraste com a forte liberação observada no mesmo período do ano anterior (quando houve queda nos preços de celulose em relação ao 4T24, em comparação com o aumento de preços observado no 1T26 frente ao 4T25); ii) menor EBITDA Ajustado; iii) ajuste caixa negativo dos derivativos (em oposição ao ajuste caixa positivo observado no mesmo período do ano anterior); iv) menor capex de manutenção base competência; e v) maior desembolso de juros (também em função da liquidação antecipada da linha de crédito não sacada com Finnvera). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo menor desembolso caixa de IR/CSLL.

ROIC ("RETURN ON INVESTED CAPITAL")

ROIC (%) - UDM (R\$ milhões)	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y
(+) EBITDA ajustado	21.451	21.736	-1%	24.157	-11%
(-) Capex Total	(12.507)	(12.584)	-1%	(19.407)	-36%
(-) Contratos de arrendamentos – IFRS 16	(1.441)	(1.448)	0%	(1.376)	5%
(+/-) Δ Capital de Giro	186	1.572	-88%	3.162	-94%
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(199)	(290)	-31%	(470)	-58%
(+) Capex ex-manutenção	5.677	5.844	-3%	10.204	-44%
(+/-) Ajuste caixa do hedge de fluxo de caixa	45	(36)	—%	222	-80
Fluxo de Caixa Ajustado	13.211	14.795	-11%	16.492	-20%
(+) Ativo total (-) Passivo (ex-dívida)	137.699	135.364	2%	130.510	6%
(+) MtM hedge dívida ¹	62	449	-86%	848	-93%
(-) Obras em Andamento	(3.398)	(3.700)	-8%	(8.126)	-58%
Capital Investido	134.363	132.113	2%	123.231	9%
(+/-) Ajustes Contábeis - CPC 06, 27 e 29 ²	(3.301)	(3.266)	1%	(3.382)	-2%
Capital Investido Ajustado	131.062	128.847	2%	119.850	9%
ROIC - UDM³	10,1%	11,5%	-1,4 p.p.	13,8%	-3,7 p.p.

(1) Refere-se à média UDM dos MtM's dos swaps cambiais (Swap (CDI x US\$), Swap (CDI x SOFR) e Swap (RMB x US\$))

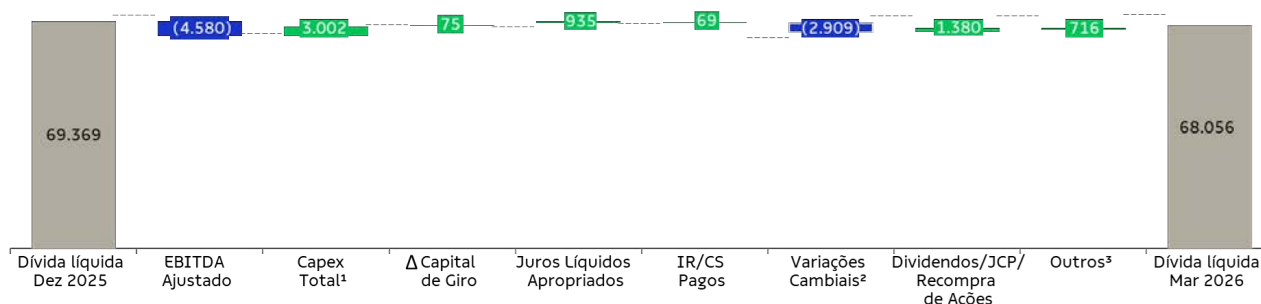
(2) Ajustes Contábeis: 1) CPC 06 - Direito de Uso/Arrendamento a Pagar: efeito correspondente à depreciação do Direito de Uso (+) Amortização do Ajuste a Valor Presente e seu respectivo IR Diferido. 2) CPC 27 - Imobilizado (Custo Atribuído): eliminação do efeito contábil (e seu respectivo IR Diferido) proveniente da atualização a valor de mercado dos ativos da Companhia na adoção da Lei N°11.638. 3) CPC 29 - Ativo Biológico: eliminação do efeito proveniente da valorização do Ativo Biológico e seu respectivo IR Diferido.

(3) Para as contas de resultado (numerador) utiliza-se soma dos últimos 4 trimestres (últimos doze meses). Para as contas de saldos patrimoniais (denominador) utiliza-se média dos últimos 4 trimestres (últimos doze meses).

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA

A movimentação da dívida líquida no 1T26 ocorreu conforme abaixo:

Evolução da Dívida Líquida (R\$ milhões)



(1) Em regime competência.

(2) Líquidas das variações cambiais sobre caixa e aplicações financeiras.

(3) Considera valores base caixa relativos a ajuste de derivativos, contratos de arrendamentos, prêmio sobre a liquidação antecipada de dívida para liability management, entre outros itens.

ESG

Em busca de constante evolução em transparência, a Suzano publicou em março seu Relatório Anual de Sustentabilidade e a Central de Sustentabilidade 2025.

O relatório, assegurado por terceira parte independente, adota as Normas da GRI, incluindo as recentes atualizações da Norma 101, focada em Biodiversidade, e a Resolução 59 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A publicação também traz métricas do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), assim como considera diretrizes de divulgação relacionadas ao clima do International Financial Reporting Standards (IFRS S2) emitidas pelo International Sustainability Standards Board (ISSB), que incorporou as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD).

Também em março, foi anunciada a evolução da classificação da Suzano no rating MSCI, que passou de BB para BBB, em convergência ao amplo plano de ação em curso na Companhia visando obter maior reconhecimento por suas práticas ESG.

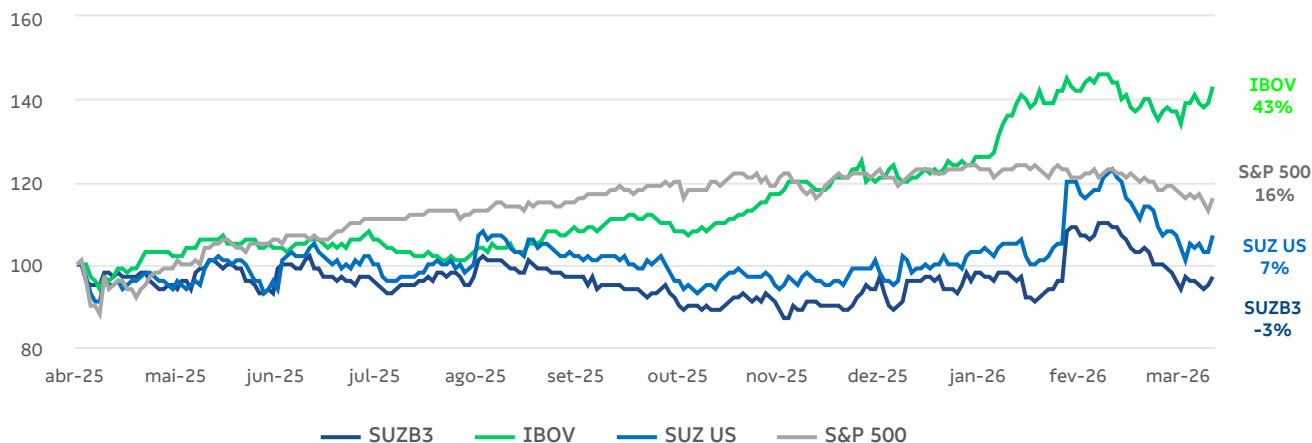
DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL – CELULOSE

Conforme divulgada por meio de Fato Relevante em 11 de dezembro de 2025, a previsão de desembolso total operacional previsto para 2027 é de aproximadamente R\$ 1.983 por tonelada e a evolução do indicador segue conforme planejado, considerando as premissas cambiais e monetárias utilizadas. Tal estimativa refere-se à moeda em termos reais de 2026. A Companhia também informa que o DTO de 2025 ficou em R\$ 2.062/t, composto por custo caixa de produção (incluindo paradas) de R\$ 853/t, capex de manutenção de R\$ 531/t e frete mais SG&A de R\$ 678/t.

MERCADO DE CAPITAIS

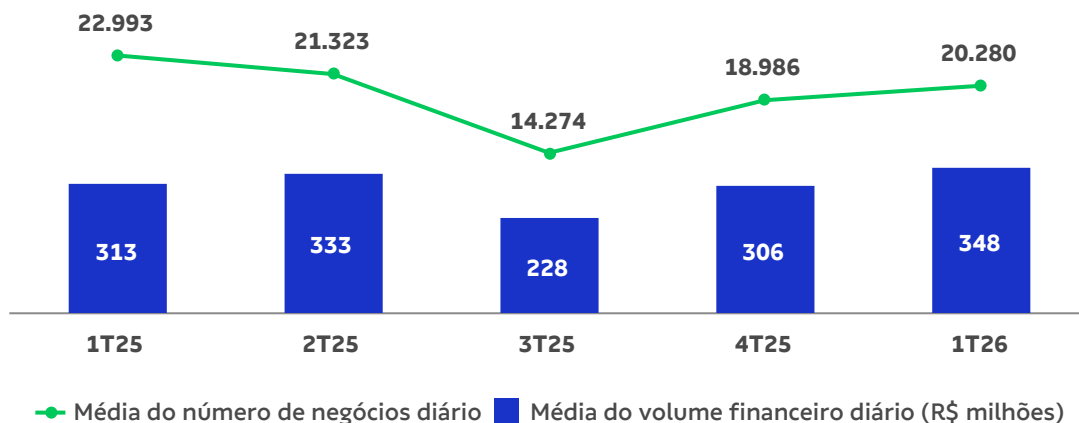
Em 31 de março de 2026, as ações da Suzano estavam cotadas em R\$ 51,90/ação (SUZB3) e US\$ 10,01/ação (SUZ). Os papéis da Companhia integram o Novo Mercado, mais alto nível de governança corporativa da B3 – Brasil, Bolsa e Balcão, e são negociados na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) – Nível II.

Desempenho da Ação



Fonte: Bloomberg.

Evolução da Liquidez - SUZB3

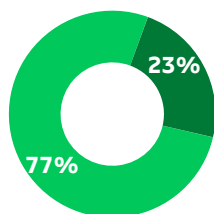


Fonte: Bloomberg.

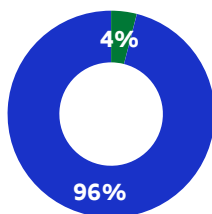
Conforme Comunicado ao Mercado divulgado em 9 de fevereiro de 2026, a Suzano concluiu o 5º programa de recompra de ações, "Programa Agosto/2024". No âmbito desse programa, a Companhia negociou 14.820.500 ações, ao custo médio de aquisição de R\$ 54,33/ação, representando R\$ 805 milhões em valor de mercado, de acordo com os relatórios mensais divulgados pela Companhia no âmbito da Intr. CVM nº 44. Em 10 de fevereiro de 2026 a Companhia anunciou um 6º programa de recompra de ações, "Programa Fevereiro/2026", que contempla 40.000.000 de ações, ainda não executado e vigente até 10 de agosto de 2027.

Em 31 de março de 2026, o capital social da Companhia era representado por 1.264.117.615 ações ordinárias, sendo 28.020.765 ações ordinárias mantidas em Tesouraria. O valor de mercado da Suzano (ex-ações em tesouraria), na mesma data, era de R\$ 64,2 bilhões. O *free float* no 1T26 ficou em 49% do total das ações.

Distribuição do Free Float em 31/03/2026
(B3 + NYSE)

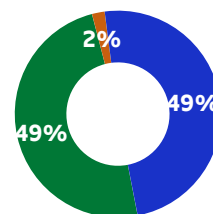


■ Estrangeiros
■ Nacionais



■ Pessoa Física
■ Pessoa Jurídica

Composição Acionária em
31/03/2026



■ Outros Acionistas
■ Tesouraria
■ Controladores

RENTA FIXA

	Unidade	Mar/26	Dez/25	Mar/25	Δ Q-o-Q	Δ Y-o-Y
Suzano 2028 - Preço	US\$/k	95,00	94,72	91,58	0%	4%
Suzano 2028 - Yield	%	4,70	4,60	5,19	2%	-9%
Suzano 2029 - Preço	US\$/k	102,00	102,96	102,09	-1%	0%
Suzano 2029 - Yield	%	5,15	4,94	5,38	4%	-4%
Suzano 2030 - Preço	US\$/k	98,70	100,19	98,00	-1%	1%
Suzano 2030 - Yield	%	5,38	4,95	5,48	9%	-2%
Suzano 2031 - Preço	US\$/k	92,90	94,38	90,39	-2%	3%
Suzano 2031 - Yield	%	5,46	5,03	5,72	9%	-5%
Suzano 2032 - Preço	US\$/k	87,80	89,43	85,25	-2%	3%
Suzano 2032 - Yield	%	5,62	5,19	5,78	8%	-3%
Suzano 2036 - Preço	US\$/k	96,50	99,15	—	—	—
Suzano 2036 - Yield	%	5,97	5,61	—	—	—
Suzano 2047 - Preço	US\$/k	106,40	109,71	106,30	-3%	0%
Suzano 2047 - Yield	%	6,44	6,17	6,46	4%	0%
Treasury 10 anos	%	4,32	4,17	4,21	4%	3%

Nota: Senior Notes emitidos com valor de face de 100 US\$/k.

RATING

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva
Fitch Ratings	AAA	BBB-	Positiva
Standard & Poor's	br.AAA	BBB-	Positiva
Moody's	Aaa	Baa3	Positiva

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência de Resultados (1T26)

Data: 30 de abril de 2026 (quinta-feira)

Português (tradução simultânea)

10h00 (horário de Brasília)

09h00 (horário de Nova York)

14h00 (horário de Londres)

Inglês

10:00 a.m. (horário de Brasília)

09:00 a.m. (horário de Nova York)

02:00 p.m. (horário de Londres)

A teleconferência será realizada em inglês e acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (<https://ri.suzano.com.br>).

Se não for possível a sua participação, o conteúdo do evento estará disponível para futura consulta no website de Relações com Investidores da Suzano.

CONTATO DE RI

Marcos Assumpção
Camila Nogueira
Roberto Costa
Mariana Spinola
André Azambuja
Victor Valladares
Gabriela Bonassi

Tel.: +55 (11) 3503-9330

ri@suzano.com.br

www.suzano.com.br/ri

ANEXOS

ANEXO 1 – Dados Operacionais

Abertura da Receita (R\$ mil)	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	8.896.669	10.579.547	-16%	9.404.309	-5%
Celulose	7.940.049	9.446.300	-16%	8.154.127	-3%
Papel	956.620	1.133.247	-16%	1.250.182	-23%
Mercado Interno	2.071.747	2.534.171	-18%	2.148.612	-4%
Celulose	405.693	420.343	-3%	457.416	-11%
Papel	1.666.054	2.113.828	-21%	1.691.196	-1%
Receita Líquida Total	10.968.416	13.113.718	-16%	11.552.921	-5%
Celulose	8.345.742	9.866.643	-15%	8.611.543	-3%
Papel	2.622.674	3.247.075	-19%	2.941.378	-11%

Volume de Vendas (em t)	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	2.839.384	3.429.292	-17%	2.675.177	6%
Celulose	2.686.764	3.251.563	-17%	2.506.288	7%
Papel	152.620	177.729	-14%	168.889	-10%
Papelcartão	77.210	82.192	-6%	96.673	-20%
Imprimir e Escrever	73.314	92.078	-20%	71.628	2%
Outros papéis ¹	2.096	3.459	-39%	588	—
Mercado Interno	374.286	450.711	-17%	365.478	2%
Celulose	148.599	154.084	-4%	144.256	3%
Papel	225.687	296.627	-24%	221.222	2%
Papelcartão	33.002	42.130	-22%	33.095	0%
Imprimir e Escrever	130.375	187.128	-30%	126.775	3%
Outros papéis ¹	62.310	67.369	-8%	61.352	2%
Volume Total	3.213.670	3.880.003	-17%	3.040.655	6%
Celulose	2.835.363	3.405.647	-17%	2.650.544	7%
Papel	378.307	474.356	-20%	390.111	-3%
Papelcartão	110.212	124.322	-11%	129.768	-15%
Imprimir e Escrever	203.689	279.206	-27%	198.403	3%
Outros papéis ¹	64.406	70.828	-9%	61.940	4%

(1) Papéis de outros fabricantes comercializados pela Suzano e papel tissue.

Preço líquido médio (R\$/t)	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	3.133	3.085	2%	3.515	-11%
Celulose	2.955	2.905	2%	3.253	-9%
Papel	6.268	6.376	-2%	7.402	-15%
Mercado Interno	5.535	5.623	-2%	5.879	-6%
Celulose	2.730	2.728	0%	3.171	-14%
Papel	7.382	7.126	4%	7.645	-3%
Total	3.413	3.380	1%	3.799	-10%
Celulose	2.943	2.897	2%	3.249	-9%
Papel	6.933	6.845	1%	7.540	-8%

Preço líquido médio (US\$/t)	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	596	571	4%	601	-1%
Celulose	562	538	4%	556	1%
Papel	1.192	1.181	1%	1.265	-6%
Mercado Interno	1.052	1.041	1%	1.005	5%
Celulose	519	505	3%	542	-4%
Papel	1.403	1.320	6%	1.308	7%
Total	649	626	4%	649	0%
Celulose	560	536	4%	555	1%
Papel	1.318	1.268	4%	1.290	2%

Taxa R\$/US\$	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y
Fechamento	5,22	5,50	-5%	5,74	-9%
Média	5,26	5,40	-3%	5,85	-10%

ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y
Receita Líquida de Vendas	10.968.416	13.113.718	-16%	11.552.921	-5%
Custo dos Produtos Vendidos	(7.807.576)	(9.098.452)	-14%	(7.729.167)	1%
Lucro Bruto	3.160.840	4.015.266	-21%	3.823.754	-17%
<i>Margem Bruta</i>	29%	31%	-1,8 p.p.	33%	-4 p.p.
Receitas (Despesas) Operacionais	(1.385.704)	(469.971)	—%	(1.564.719)	-11%
Despesas com vendas	(752.044)	(869.647)	-14%	(754.882)	0%
Despesas gerais e administrativas	(682.803)	(804.184)	-15%	(673.551)	1%
Outras receitas operacionais, líquidas	69.515	1.344.722	-95	(119.209)	-158
Equivalência Patrimonial	(20.372)	(140.862)	-86%	(17.077)	19
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	1.775.136	3.545.295	-50%	2.259.035	-21%
Depreciação, Exaustão e Amortização	2.806.652	3.071.041	-9%	2.497.422	12%
EBITDA	4.581.788	6.616.336	-31%	4.756.457	-4%
<i>Margem EBITDA</i>	42%	50%	-9 p.p.	41%	1 p.p.
EBITDA Ajustado¹	4.580.145	5.582.832	-18%	4.865.774	-6%
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	42%	43%	-1 p.p.	42%	— p.p.
Resultado Financeiro	4.616.436	(3.410.794)	—%	7.696.213	-40%
Receitas financeiras	486.013	482.419	1%	438.853	11%
Despesas financeiras	(1.804.931)	(1.813.816)	0%	(1.640.085)	10%
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	3.025.599	(102.938)	—%	3.693.159	-18%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	2.909.755	(1.976.459)	—%	5.204.286	-44%
Resultado antes do IRPJ e CSLL	6.391.572	134.501	—%	9.955.248	-36%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.079.581)	(18.332)	—%	(3.607.070)	-42%
Resultado Líquido do Exercício	4.311.991	116.169	—%	6.348.178	-32%
<i>Margem Líquida</i>	39%	1%	38 p.p.	55%	-16 p.p.

(1) Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

Amortização de mais valia - PPA (R\$ mil)	1T26	4T25	Δ Q-o-Q	1T25	Δ Y-o-Y
CPV	(95.582)	(117.461)	-19%	(96.736)	-1%
Despesas com Vendas	(210.303)	(210.279)	0%	(210.282)	0%
Despesas gerais e administrativas	(1.166)	(1.215)	-4%	(1.199)	-3%
Outras receitas (despesas) operacionais	25.113	13.092	92%	(18.546)	—%

ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	31/03/2026	31/12/2025	31/03/2025
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	12.176.019	15.179.753	9.914.505
Aplicações financeiras	10.173.578	9.932.774	6.516.323
Contas a receber de clientes	5.766.623	6.560.607	6.354.237
Estoques	8.641.417	8.155.847	8.642.882
Tributos a recuperar	946.762	887.085	1.074.377
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	726.731	659.202	337.663
Instrumentos financeiros derivativos	2.907.968	1.556.978	888.004
Adiantamentos a fornecedores	73.267	76.818	85.581
Outros ativos	819.181	858.005	665.543
Total do Ativo Circulante	42.231.546	43.867.069	34.479.115
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras	330.137	319.680	402.442
Tributos a recuperar	944.680	945.699	1.042.971
Imposto de renda e contribuição social diferidos	112.237	1.504.014	4.431.946
Instrumentos financeiros derivativos	8.987.791	8.014.683	3.244.326
Adiantamentos a fornecedores	2.964.157	2.788.262	2.496.154
Depósitos judiciais	423.228	418.301	590.245
Outros ativos	194.214	187.102	125.724
Ativos biológicos	26.525.587	26.097.164	22.861.555
Investimentos	1.134.258	1.194.877	1.651.534
Imobilizado	63.975.882	64.296.187	65.005.656
Direito de uso	5.279.506	5.331.789	5.249.601
Intangível	12.721.787	12.970.692	13.663.616
Total do Ativo Não Circulante	123.593.464	124.068.450	120.765.770
Total do Ativo	165.825.010	167.935.519	155.244.885
Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)			
CIRCULANTE			
Fornecedores	4.981.256	5.141.386	5.669.809
Empréstimos, financiamentos e debêntures	3.434.387	3.004.905	3.428.610
Contas a pagar de arrendamentos	900.375	857.810	870.322
Instrumentos financeiros derivativos	1.107.667	1.205.029	1.561.094
Tributos a recolher	252.134	240.010	282.866
Imposto de renda e contribuição social a recolher	29.383	218.238	71.201
Salários e encargos sociais	720.403	1.132.713	702.399
Dividendos a pagar	12.855	1.393.121	7.699
Adiantamentos de clientes	124.080	132.408	213.338
Outros passivos	452.506	447.251	382.553
Total do Passivo Circulante	12.015.046	13.772.871	13.189.891
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	87.301.230	91.796.352	87.613.961
Contas a pagar de arrendamento	5.863.527	6.072.080	5.981.197
Instrumentos Financeiros Derivativos	7.474.090	8.136.320	5.570.354
Provisão para passivos judiciais	2.775.326	2.801.738	2.943.436
Passivos atuariais	748.010	741.143	730.032
Imposto de renda e contribuição social diferidos	774.873	—	—
Pagamento baseado em ações	360.657	332.322	361.895
Outros passivos	329.520	330.520	318.473
Total do Passivo Não Circulante	105.627.233	110.210.475	103.519.348
Total do Passivo	117.642.279	123.983.346	116.709.239
Patrimônio Líquido			
Capital Social	24.235.546	24.235.546	19.235.546
Reservas de Capital	78.728	80.742	64.827
Ações em tesouraria	(1.501.072)	(1.511.146)	(1.371.424)
Reservas de Lucros	20.118.234	20.118.234	12.978.898
Ajustes de Avaliação Patrimonial	774.430	888.669	1.133.200
Resultados acumulados	4.330.150	—	6.357.219
Patrimônio Líquido de Acionistas Controladores	48.036.016	43.812.045	38.398.266
Patrimônio Líquido de Acionistas Não Controladores	146.715	140.128	137.380
Patrimônio Líquido	48.182.731	43.952.173	38.535.646
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	165.825.010	167.935.519	155.244.885

ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa (R\$ mil)	1T26	1T25
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado líquido do período	4.311.991	6.348.178
Depreciação, exaustão e amortização	2.725.322	2.408.025
Depreciação do direito de uso	81.330	89.397
Apropriação de encargos financeiros de arrendamento	113.211	116.258
Resultado na venda e baixa de ativos não circulantes, líquido	(32.052)	46.307
Resultado de equivalência patrimonial	20.372	17.077
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(2.909.755)	(5.204.286)
Despesas com juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	1.426.111	1.412.878
Custos de empréstimos capitalizados	(24.929)	(52.753)
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(311.625)	(264.440)
Amortização do custo de transação, ágio e deságio	58.457	31.923
Perdas (ganhos) com derivativos, líquidos	(3.025.599)	(3.693.159)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.167.118	3.539.970
Juros sobre passivo atuarial e custo do serviço corrente	20.211	19.822
Provisão (reversão) de passivos judiciais, líquido	30.751	28.985
Provisão (reversão) para perda estimada com créditos de liquidação duvidosa, líquida	(16.607)	7.653
Provisão para perda estimada nos estoques, líquida	2.149	4.475
Provisão para perda de créditos do ICMS, líquida	(13.211)	45.766
Prêmio sobre liquidações antecipadas	129.047	—
Outras	17.685	15.856
Decréscimo (acréscimo) em ativos	420.510	1.915.060
Contas a receber de clientes	638.316	2.238.113
Estoques	(124.714)	(430.784)
Tributos a recuperar	(116.689)	(75.463)
Outros ativos	23.597	183.194
Acréscimo (decréscimo) em passivos	(519.979)	(656.429)
Fornecedores	68.751	(91.408)
Tributos a recolher	(113.281)	5.303
Salários e encargos sociais	(411.067)	(528.881)
Outros passivos	(64.382)	(41.443)
Caixa gerado das operações	4.670.508	6.176.563
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.711.077)	(2.014.500)
Custos de empréstimos capitalizados pagos	24.929	52.753
Prêmio sobre liquidações antecipadas	(129.047)	—
Juros recebidos sobre aplicações financeiras	114.151	361.942
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(68.697)	(159.068)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades operacionais	2.900.767	4.417.690
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Adições de imobilizado	(890.563)	(1.231.900)
Adições de intangível	(4.083)	(11.836)
Adições de ativos biológicos	(2.107.800)	(1.836.180)
Recebimentos por venda de ativo imobilizado e biológico	103.527	43.551
Aplicações financeiras, líquidas	(62.149)	6.367.566
Adiantamentos para aquisição (recebimento) de madeira de operações com fomento e parcerias	(257.202)	(6.998)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimentos	(3.218.270)	3.324.203
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Empréstimos, financiamentos e debêntures captados	91.273	7.055.244
Recebimento (pagamento) de operações com derivativos	(58.091)	124.558
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	(473.585)	(11.175.521)
Pagamento de contratos de arrendamentos	(364.185)	(371.531)
Pagamento de dividendos	(1.379.501)	(2.192.903)
Recompra de ações	—	(38.664)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	(2.184.089)	(6.598.817)
Acréscimo (decréscimo) líquido no caixa e equivalentes de caixa	(2.501.592)	1.143.076
No início do período	15.179.753	9.018.818
Efeito da variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	(502.142)	(247.389)
No final do período	12.176.019	9.914.505
Acréscimo (decréscimo) líquido no caixa e equivalentes de caixa	(2.501.592)	1.143.076

ANEXO 5 – EBITDA

(R\$ mil, exceto quando indicado)	1T26	1T25
Resultado Líquido do período	4.311.991	6.348.178
Resultado financeiro, líquido	(4.616.436)	(7.696.213)
Imposto de renda e contribuição social	2.079.581	3.607.070
EBIT	1.775.136	2.259.035
Depreciação, amortização e exaustão	2.806.652	2.497.422
EBITDA¹	4.581.788	4.756.457
<i>Margem EBITDA</i>	42%	41%
Baixa de madeira em pilha	710	—
Equivalência Patrimonial	20.372	17.077
Extinção linha de negócio de embalagens na subsidiária	57	23
Gastos com aquisição de ativos e combinações de negócios	15.062	—
Perda efetiva do Programa de adiantamento de contrato de fomento	(58)	146
Gastos com reestruturação	7.477	—
Reversão (Provisão) - Perda de crédito ICMS	(13.211)	45.765
Resultado na venda e baixa de ativos não circulantes	(32.052)	46.306
EBITDA Ajustado	4.580.145	4.865.774
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	42%	42%

(1) EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado

Demonstração de Resultado Segmentada (R\$ mil)	1T26				1T25			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	8.345.742	2.622.674	–	10.968.416	8.611.543	2.941.378	–	11.552.921
Custo dos Produtos Vendidos	(5.938.620)	(1.868.956)	–	(7.807.576)	(5.696.157)	(2.033.010)	–	(7.729.167)
Lucro Bruto	2.407.122	753.718	–	3.160.840	2.915.386	908.368	–	3.823.754
Margem Bruta	29%	29%	–	29%	34%	31%	–	33%
Receitas (Despesas) Operacionais	(869.376)	(516.328)	–	(1.385.704)	(1.013.214)	(551.505)	–	(1.564.719)
Despesas com vendas	(447.190)	(304.854)	–	(752.044)	(467.482)	(287.400)	–	(754.882)
Despesas gerais e administrativas	(466.199)	(216.604)	–	(682.803)	(435.249)	(238.302)	–	(673.551)
Outras receitas (despesas) operacionais	63.272	6.243	–	69.515	(89.855)	(29.354)	–	(119.209)
Equivalência Patrimonial	(19.259)	(1.113)	–	(20.372)	(20.628)	3.551	–	(17.077)
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	1.537.746	237.390	–	1.775.136	1.902.172	356.863	–	2.259.035
Depreciação, Exaustão e Amortização	2.536.087	270.565	–	2.806.652	2.239.672	257.750	–	2.497.422
EBITDA	4.073.833	507.955	–	4.581.788	4.141.844	614.613	–	4.756.457
Margem EBITDA	49%	19%	–	42%	48%	21%	–	41%
EBITDA Ajustado¹	4.056.317	523.828	–	4.580.145	4.254.146	611.628	–	4.865.774
Margem EBITDA Ajustada ¹	49%	20%	–	42%	49%	21%	–	42%
Resultado Financeiro, líquido	–	–	4.616.436	4.616.436	–	–	7.696.213	7.696.213
Resultado antes do IRPJ e CSLL	1.537.746	237.390	4.616.436	6.391.572	1.902.172	356.863	7.696.213	9.955.248
Imposto de Renda e Contribuição Social	–	–	(2.079.581)	(2.079.581)	–	–	(3.607.070)	(3.607.070)
Resultado do Exercício	1.537.746	237.390	2.536.855	4.311.991	1.902.172	356.863	4.089.143	6.348.178
Margem Líquida	18%	9%	–	39%	22%	12%	–	55%

(1) Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste documento podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.